



**AFRICA CENTER**  
**FOR STRATEGIC STUDIES**

# **SEMINÁRIO DE LÍDERES EMERGENTES DO SECTOR DA SEGURANÇA**

## **PROGRAMA**

**Online, via Zoom para o Governo**

**4 a 6 de junho de 2024**

**&**

**Presencial**

**17 a 28 de junho de 2024**



# AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES

## ÍNDICE

Sobre o Centro de Estudos Estratégicos de Africa .....	3
Visão Geral do Curso .....	5
Mapa de África.....	10
<u>Programa</u>	
<i>Virtual</i>	
Sessão virtual 1: Introdução ao curso: LESS & CEEA aos 25 anos .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Sessão virtual 2: A importância da liderança estratégica e do pensamento crítico para o LESS ....	122
Sessão virtual 3: Visão geral da tarefa de escrita.....	144
Sessão Virtual 4: Mega Tendências e Avaliações de Risco, Vulnerabilidade e Resiliência dos Países .....	155
Sessão virtual 5: Visão geral da simulação.....	177
<i>Presencial</i>	
Sessão Plenária: Conversas informais.....	18
Sessão Plenária 1: Tendências de Segurança Conflito e Mega Tendências .....	19
Sessão Plenária 2: Dinâmica do Extremismo Violento.....	244
Sessão Plenária 3: Dinâmica do Crime Organizado Transnacional .....	277
Sessão Plenária 4: Ameaças à Segurança Marítima .....	31
Sessão Plenária 5: Ameaças Cibernéticas .....	355
Sessão Plenária 6: Liderança Estratégica no Sector da Segurança em África.....	37
Sessão Plenária 7: Estado de Direito e Governança da Segurança: Importância para as relações entre civis e militares.....	40
Sessão Plenária 8: Pensamento Crítico para Reforçar o Profissionalismo no Sector da Segurança em África .....	45
Sessão Plenária 9: Desenvolvimento e Implementação de uma Estratégia de Segurança Nacional .	48
Sessão Plenária 10: Gestão de Recursos de Segurança em África.....	51
Sessão Plenária 11: Respostas Regionais e Internacionais aos aos Desafios à Segurança .....	54
Sessão Plenária 12: Potenciar a Assistência dos Doadores .....	57
Sessão Plenária 13: Governo dos Estados Unidos: Assistência e Parceria de Segurança em África..	61

## **SOBRE O CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA**

Desde a sua criação, em 1999, o CEEA tem servido como um fórum de investigação, programas académicos e intercâmbio de ideias com o objetivo de aumentar a segurança dos cidadãos através do reforço da eficácia e responsabilização das instituições africanas, em apoio à política dos EUA para África.

### **VISÃO**

*Segurança para todos os africanos patrocinada por instituições eficazes e responsabilizadas perante os seus cidadãos.*

A força motriz do CEEA é realizar a visão de uma África livre de violência armada e organizada, assegurada por instituições africanas comprometidas com a proteção dos cidadãos africanos. Este objetivo enfatiza o compromisso do CEEA em contribuir para impactos tangíveis ao trabalhar com os nossos parceiros africanos – militares, civis, governamentais e da sociedade civil, bem como nacionais e regionais. Todos desempenham papéis importantes na mitigação dos complexos fatores causadores dos atuais conflitos no continente. A responsabilização perante os cidadãos é um elemento importante da nossa visão, uma vez que salienta o facto de que, para serem eficazes, é preciso que as instituições de segurança, além de serem “fortes”, protejam e estejam atentas aos direitos dos cidadãos.

### **MISSÃO**

*Promover a segurança africana através da expansão da compreensão, disponibilização de uma plataforma confiável para o diálogo, construção de parcerias duradouras e catalisação de soluções estratégicas.*

A missão do Centro de Estudos Estratégicos de África gira em torno da geração e disseminação do conhecimento através dos nossos programas académicos, investigação, comunicações estratégicas e associações de antigos alunos. Com base nas experiências práticas e nas lições aprendidas com os esforços de segurança no continente, procuramos gerar perceções e análises relevantes que possam informar profissionais e legisladores com respeito aos mais prementes desafios de segurança que enfrentam. Reconhecendo que a abordagem a desafios sérios só pode ocorrer através de intercâmbios francos e ponderados, o CEEA disponibiliza plataformas presenciais e virtuais, onde os parceiros podem partilhar opiniões sobre prioridades e boas práticas. Estes intercâmbios fomentam relacionamentos que, por sua vez, são administrados ao longo do tempo pelo CEEA através de associações de antigos alunos, comunidades de interesse, programas de acompanhamento e de diálogo continuado entre participantes e funcionários. Esse diálogo – imbuído de experiências do mundo real e análises recentes – oferece uma oportunidades de aprendizagem contínua e catalisa ações concretas.

### **MANDATO**

O Centro de Estudos Estratégicos de África é uma instituição do Departamento de Defesa dos EUA, criada e financiada pelo Congresso Americano, que possibilita o estudo de questões de segurança relacionadas com África e servir como fórum para pesquisas bilaterais e multilaterais, comunicação, intercâmbio de ideias e formação envolvendo participantes militares e civis. *(10 U.S.C 342)*

## Visão Geral do Curso

### **Introdução**

O complexo, volátil e turbulento ambiente de segurança torna urgente e estratégica a necessidade de desenvolvimento de liderança no sector da segurança. Para além deste ambiente de segurança em rápida mudança, o aumento dos golpes militares em África exige uma reavaliação do estado da governança da segurança e do papel da liderança política na abordagem das ameaças à segurança através de estratégias, políticas e práticas centradas nas pessoas. A procura de formação e treino contínuo de líderes de segurança em África foi ecoada pelo Brigadeiro-General (ref.) Daniel K. Frimpong, antigo Comandante da Academia Militar do Gana, que uma vez disse "bons líderes desenvolvem-se através de um processo interminável de auto-estudo, educação, treino e experiência."<sup>1</sup> No Relatório de Governança da União Africana (UA) de 2021, o papel da liderança política que é adaptável, inclusiva, responsável e ética foi reconhecido como um dos principais motores para que a África realize a Agenda 2063 da UA.<sup>2</sup> Este seminário proporciona uma plataforma colaborativa e de confiança para a resolução de problemas aos líderes emergentes do sector da segurança de África. Procura apoiar a próxima geração de funcionários públicos profissionais e com princípios no sector da segurança nos seus esforços para se adaptarem adequadamente, e responderem proativamente aos desafios de segurança sem precedentes que o continente africano enfrenta. O seminário proporciona-lhes assim uma oportunidade de aprenderem com os seus pares e outros peritos africanos em segurança para melhorarem na aquisição de atributos e competências para uma liderança eficaz. Isto irá ajudá-los a liderar com empatia para com as necessidades básicas dos cidadãos e a prepararem-se proativamente para enfrentar ameaças à segurança complexas e mutáveis.

### **Porquê conduzir este programa?**

As evidências cumulativas demonstram que um programa de formação de executivos bem concebido melhora a liderança eficaz. Existe também um consenso entre os líderes africanos, académicos e profissionais, de que uma liderança eficaz, estratégica e ética é fundamental para o sucesso do continente. Já recebeu uma formação considerável sobre profissionalismo, ética e liderança/decisão através da educação militar formal e experiências não académicas. Além disso, a sua nomeação pelo seu governo ou instituição para participar neste programa indica que o seu desempenho passado e o seu potencial de liderança nestas áreas são tidos em grande consideração. Honraremos estas conquistas e procuraremos reforçá-las de uma forma significativa e útil.

Este seminário de três semanas (uma semana virtual e duas semanas presenciais) foi concebido para facilitar o envolvimento dos participantes na aprendizagem

---

<sup>1</sup> Brigadeiro-General Daniel K. Frimpong, "Appendix Two," *Leadership and the Challenges of Command*, AFRAM Publications, (Accra: 2003), p. 156.

<sup>2</sup> União Africana, "Africa's Governance Futures for the Africa We Want". O Relatório de Governança de África 2021. <https://au.int/en/documents/20220328/africa-governance-report-2021-africas-governance-futures-africa-we-want>

interdisciplinar entre pares sobre liderança estratégica e as suas implicações para a gestão eficaz dos desafios à segurança africanos. Isto implica uma análise precisa do ambiente de segurança, de modo a conceber e implementar estratégias de segurança inclusivas que possam forjar novas relações entre civis e militares e melhorar o profissionalismo no sector da segurança; gerir judiciosamente os recursos de segurança para assegurar a responsabilização e a transparência; e alavancar a parceria com os intervenientes regionais, continentais e internacionais para enfrentar coletivamente as ameaças de segurança transnacionais. Os participantes considerarão estes tópicos em relação ao seu próprio contexto, bem como em perspetivas de comparação regional. Isto permitirá aos participantes refletir sobre lições que podem ser aprendidas em casa, nos países vizinhos e noutras partes de África e do mundo.

O objetivo global do programa é dar ferramentas e competências práticas e eficazes que os participantes possam utilizar para contribuir para a segurança, desenvolvimento e governança da sua nação. Para este fim, há três objetivos do programa:

- Aumentar a consciência da mudança no ambiente de segurança em África e reforçar as capacidades de resolução de problemas e de tomada de decisões para uma liderança adaptativa e eficaz.
- Expandir a compreensão das abordagens estratégicas a nível nacional para enfrentar as ameaças atuais, emergentes e futuras à segurança em África, de modo a forjar novas relações entre civis e militares e melhorar o profissionalismo.
- Avaliar o apoio e as respostas regionais e internacionais aos desafios de segurança africanos e explorar a forma como os líderes de segurança africanos podem impulsionar parcerias estratégicas de segurança que sejam duradouras, coletivas e colaborativas, e baseadas na igualdade soberana, na interdependência e nos interesses mútuos.

### **Visão geral do programa**

Liderança estratégica, pensamento crítico, tomada de decisão ética e baseada em evidências, e padrões de comportamento a nível estratégico orientarão e informarão os tópicos centrais do programa. Uma formação de liderança eficaz é crucial para a criação e sustentação da governação democrática e do profissionalismo no sector da segurança em África. O programa será ministrado ao longo de três semanas. A primeira semana é virtual e dará uma visão geral dos materiais do curso, do exercício de simulação e dos requisitos de atribuição, além de destacar a importância da liderança estratégica e do pensamento crítico como temas centrais do programa. A segunda e terceira semanas são presenciais e estão divididas em três módulos: (1) Análise das Ameaças à Segurança em África; (2) Resposta Nacional aos Desafios de Segurança; e (3) Resposta Regional e Internacional aos Desafios de Segurança. Os módulos estão inter-relacionados e reforçam-se mutuamente. Ao longo dos três módulos, os oradores destacarão as ameaças e oportunidades de segurança, bem como as implicações para a liderança no sentido de proporcionar melhor segurança e proteção aos cidadãos.

Os tópicos são introduzidos em sessões plenárias por um orador convidado ou painel de peritos, seguidos de sessões de grupos de discussão. As discussões de grupo serão conduzidas por moderadores altamente qualificados e peritos experientes. O papel de um moderador não é dar lições ou insistir em quaisquer soluções "corretas", mas criar um ambiente propício ao diálogo franco e à partilha de experiências. Tire partido da riqueza de conhecimentos e experiências dos moderadores, mas não hesite em desafiá-los.

### **Abordagem acadêmica**

Dada a variação no nível de experiência e compreensão entre os participantes sobre as ameaças à segurança e o nível de resposta a essas ameaças, este seminário procurará captar lições importantes e práticas sólidas através de:

- Conteúdo acadêmico neste programa concentrado na análise baseada em evidências, apoiada por exemplos práticos, com menos foco na teoria.
- Sessões plenárias conduzidas por peritos experientes na matéria, centrando-se na aprendizagem colaborativa e bidirecional em vez da aprendizagem tradicional em sala de aula, de sentido único.
- Discussões em pequenos grupos que proporcionam uma plataforma de confiança para os participantes partilharem as suas experiências e lições aprendidas e para priorizarem a aprendizagem entre pares e ao trabalho de equipa com os participantes, que servem como peritos no contexto dos seus países e regiões.

O seminário será conduzido em Inglês, Francês e Português. Será aplicada uma política rigorosa de omissão da fonte durante as sessões dos grupos de discussão, bem como durante a parte de perguntas e respostas das sessões plenárias. As sessões plenárias serão gravadas e anexadas no website do CEEA após o encerramento do programa.

### **Material académico**

O CEEA utiliza ferramentas académicas para promover um diálogo franco e aberto sobre questões críticas e para lançar as bases para o desenvolvimento de redes de pares eficazes. Para moderar as nossas discussões, fornecemos este programa académico e as leituras recomendadas. Encorajamo-lo a considerar de forma crítica as análises e o conteúdo de todos os materiais fornecidos. A este respeito, as leituras destinam-se a promover um diálogo saudável sobre os desafios à segurança em discussão, o que, por sua vez, lhe permitirá forjar estratégias realistas e eficazes para enfrentar estes desafios.

Como acontece com todos os programas académicos do CEEA, este seminário será conduzido sob uma política rigorosa de omissão da fonte, que é vinculativa durante e após o seminário. Encorajamo-lo a partilhar com os seus colegas os conhecimentos adquiridos neste seminário, mas não a citar os comentários específicos dos seus colegas. Esperamos que isto lhe permita abordar livremente as questões sensíveis em discussão. As opiniões expressas nas leituras, os estudos de casos e as apresentações não

representam a política ou posição oficial da Universidade de Defesa Nacional, do Departamento de Defesa, ou do Governo dos Estados Unidos. Toda a documentação do programa será publicada no website do CEEA.

## **O Programa**

Este programa é um documento educacional destinado a expor os participantes a várias perspectivas e ajudá-los a tirar o máximo partido do programa. Este programa fornece uma visão geral do material académico e das principais questões políticas relacionadas com a liderança estratégica no sector da segurança em África. O documento é organizado sequencialmente para guiar os participantes através dos três módulos do programa. Para cada sessão plenária, o programa dá uma breve introdução e enquadra perguntas para discussão a serem respondidas pelos participantes na reunião do grupo de discussão. Providenciamos leituras selecionadas que se destinam a preparar os participantes para as sessões plenárias e grupos de discussão e devem ser lidas antes das sessões para as quais estão listadas. Reconhecemos que o programa abrange mais questões e materiais do que aqueles que podem ser suficientemente discutidos no tempo disponível. Esperamos que utilize estes materiais como recursos, mesmo depois da conclusão do programa.

Encorajamo-lo a partilhar questões e sugestões sobre os materiais e o seminário, uma vez que irá melhorar a qualidade dos nossos programas. Muita perícia e conhecimentos sobre estes tópicos provêm de vocês, os participantes. Encorajamo-lo a ler os materiais atribuídos e a participar ativamente nos seus grupos de discussão e a partilhar livremente as suas experiências e conhecimentos. O conteúdo do programa de estudos não reflete a opinião ou posição oficial do Departamento de Defesa ou do Governo dos EUA.

Os benefícios deste programa devem continuar após o seu regresso a casa. As discussões e materiais escritos, bem como as amizades criadas durante as próximas duas semanas, deverão ajudá-lo a enfrentar os desafios muitas vezes imprevisíveis que enfrentará na sua profissão.

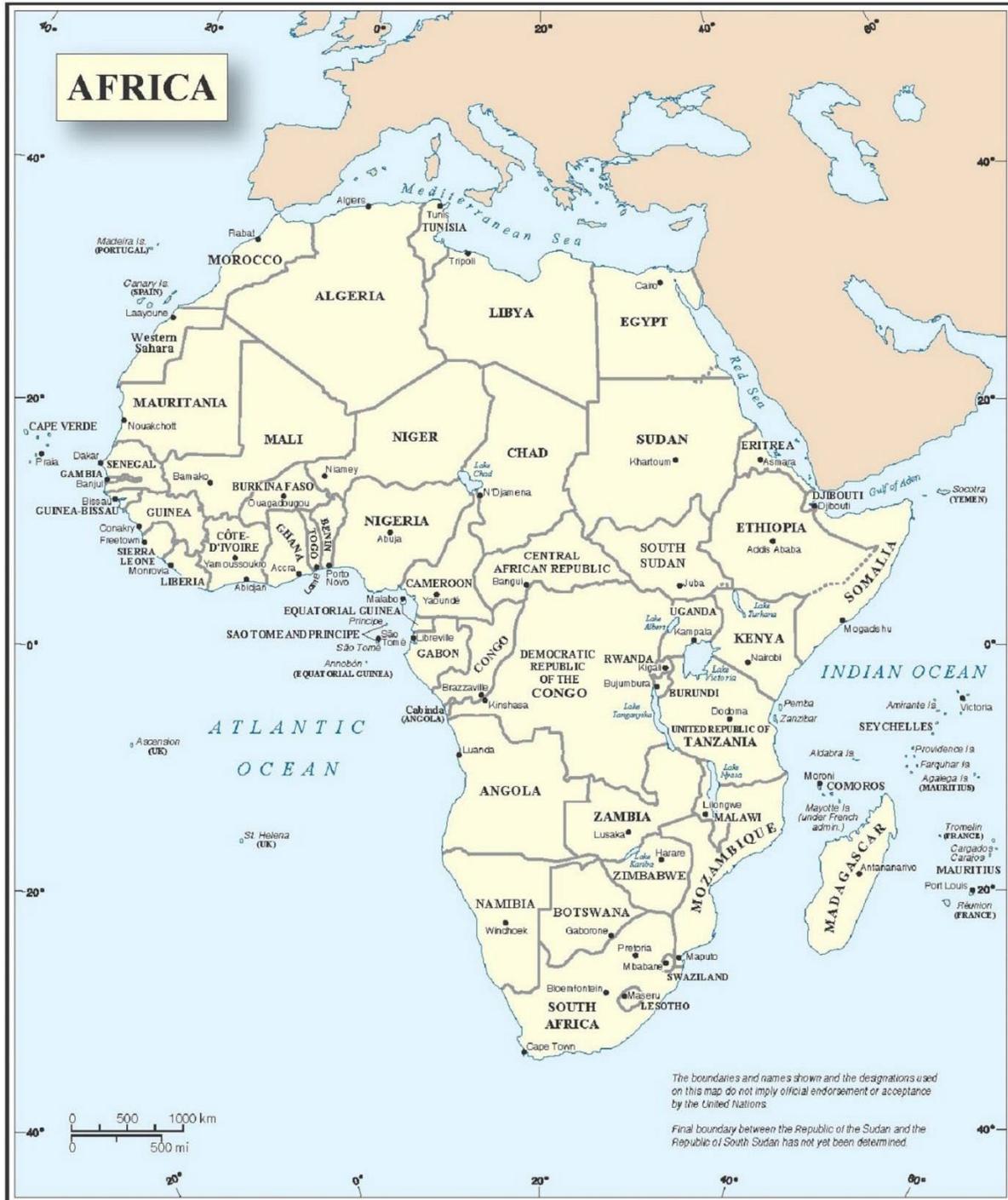
## **Preparação para o Seminário**

Antes da primeira semana do seminário, pedimos-lhe que:

1. Folheie este programa.
2. Reveja a parte da Semana 1 do programa de estudos e estude as leituras recomendadas.
3. Passe algum tempo a pensar nas questões de discussão da Semana 1 e a considerar que experiências do seu trabalho poderá partilhar nos grupos de discussão.
4. Esteja preparado para participar em grupos de discussão e aprender com os outros participantes.

Antes de cada semana subsequente do seminário, pedimos-lhe que repita este processo.

# Mapa de África



Map No. 4045 Rev. 7 UNITED NATIONS  
November 2011

Department of Field Support  
Cartographic Section

## Sessão virtual 1: Introdução ao curso: LESS & CEEA aos 25 anos

**Formato:** Apresentação em plenário

### **Objetivos:**

- Apresentar o programa Líderes Emergentes do Sector da Segurança (LESS) e a sua evolução no CEEA ao longo dos últimos 25 anos.
- Discuta por que razão o LESS é um programa emblemático do Centro e qual o seu impacto ao longo dos anos.

### **Contexto:**

Nos últimos 25 anos, o LESS e o seu programa antecessor, Next Generation of African Security Sector Leaders (Next Gen), têm sido os programas mais duradouros providenciados pelo CEEA. Ambos os seminários têm sido dirigidos a profissionais africanos de nível médio do sector da segurança, a fim de fornecer à próxima geração de líderes africanos do sector da segurança ferramentas práticas e eficazes que lhes permitam contribuir para a segurança e o desenvolvimento das suas nações. Os seminários abordaram as funções e responsabilidades dos profissionais do sector da segurança nas sociedades democráticas, reforçando as competências de liderança para responder mais eficazmente aos desafios de segurança atuais e emergentes. O Next Gen e o LESS centraram-se na liderança estratégica e na estratégia de segurança nacional, nas ameaças contemporâneas à segurança de África e na coordenação da assistência externa à segurança.

Ao celebrarmos o 25º aniversário do CEEA, esta sessão virtual de abertura refletirá sobre o programa LESS como um seminário emblemático para o Centro, bem como o impacto que teve ao longo dos anos.

### **Leituras Recomendadas:**

SEMINÁRIO DE LÍDERES EMERGENTES DO SECTOR DA SEGURANÇA *Centro de Estudos Estratégicos de África*. <https://africacenter.org/programs/emerging-security-sector-leaders-seminar/>

## Sessão virtual 2: A importância da liderança estratégica e do pensamento crítico para o LESS

**Formato:** Apresentação em plenário

### **Objetivos:**

- Destacar a importância da liderança estratégica e do pensamento crítico para os líderes de segurança emergentes que enfrentam desafios em constante evolução.

### **Contexto:**

No ambiente complexo e muitas vezes difícil em que os profissionais de segurança africanos operam, a liderança estratégica eficaz e o pensamento crítico são fundamentais para enfrentar com êxito os desafios de segurança. As ameaças à segurança africana são predominantemente irregulares e têm as suas raízes num conjunto diversificado e complexo de questões sociais, económicas e políticas que desafiam soluções simples.<sup>3</sup> Neste contexto, as ferramentas e os sistemas tradicionais do sector da segurança podem não ser fiáveis, ou podem mesmo ser parte do problema nos casos em que o sector da segurança pode ter sido corrompido ou politizado.<sup>4</sup> Isto coloca um grande ónus sobre o decisor para identificar problemas, ferramentas e soluções quando muitas abordagens ortodoxas de segurança podem ser ineficazes ou contraproducentes.

A liderança estratégica é geralmente definida como "as capacidades únicas de antecipar, prever, manter a flexibilidade, pensar estrategicamente e capacitar os funcionários para criar novas invenções que conduzam a transformações ou mudanças organizacionais".<sup>5</sup> Para além de desenvolver estas capacidades, a liderança estratégica também tem a ver com a capacidade de adaptação para responder adequadamente ao dinamismo e à complexidade do contexto.<sup>57</sup> O pensamento crítico, por outro lado, "é uma competência aprendida".<sup>6</sup> Envolve a "utilização de competências ou estratégias cognitivas que aumentam a probabilidade de um resultado desejável. É utilizado para descrever o pensamento que é intencional, fundamentado e dirigido a um objetivo – o tipo de pensamento envolvido na resolução de problemas, na formulação de inferências, no cálculo de probabilidades e na tomada de decisões, quando o pensador está a utilizar competências que são ponderadas e eficazes para o contexto específico e para o tipo de tarefa de pensamento".<sup>7</sup> Dado o ambiente de segurança complexo e dinâmico do continente africano, os líderes estratégicos devem desenvolver capacidades de pensamento crítico para atingirem os seus objetivos. De facto,

---

<sup>3</sup> Paul Williams, *War and Conflict in Africa* (2ª ed.) (Polity Press, 2016), p.38-40.

<sup>4</sup> Emile Ouedraogo, *Advancing Military Professionalism in Africa* (2016)

<https://africacenter.org/wpcontent/uploads/2016/06/ARP06EN-Advancing-Military-Professionalism-in-Africa.pdf>

<sup>5</sup> Alex Jaleha and Vincent Machuki, "Strategic Leadership and Organizational Performance: Critical Review of Literature." *European Scientific Review*. Vol 4(35): 127, 2018.

<https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/11558>

<sup>6</sup> Helen Bouyges, "3 Simple Habits to Improve Your Critical Thinking," *Harvard Business Review*, May 2019

<sup>7</sup> Diane F. Halpern, *Thought and knowledge: An introduction to critical thinking* (5th ed.) (New York, NY, US: Psychology Press, 2014)

como o Gen. Martin E. Dempsey explicou que "os líderes estratégicos devem ser inquisitivos e ter uma mente aberta. Devem ser capazes de pensar criticamente e ser capazes de desenvolver soluções criativas para problemas complexos..."<sup>8</sup> Assim, o pensamento crítico é essencial para definir a forma como os líderes estratégicos do sector da segurança podem abordar problemas complexos.

### **Leituras Recomendadas:**

Ben Ramalingam et al, "Five Principles to Guide Adaptive Leadership." *Harvard Business Review*, 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

Regina Eckert e Simon Rweyongoze, "Leadership Development in Africa: A Focus on Strengths." *Center for Creative Leadership*, 2015. <https://www.ccl.org/wp-content/uploads/2015/04/leadershipDevelopmentAfrica.pdf>

Kwesi Aning and Joseph Siegle, "Deep Commitment, High Expectations: The Values of the Next Generation of African Security Sector Leaders." *Africa Defense Forum*, 2018:

- EN: <http://adf-magazine.com/deep-commitment-high-expectations/>
- FR: <http://adf-magazine.com/engagement-profond-attentes-elevees/?lang=fr>

Sam Adeyemi, "Africa does not Need Charity, it Needs Good Leadership," *Fórum Económico Mundial sobre África*, 2017. <https://www.weforum.org/agenda/2017/05/africa-doesn-t-need-charity-it-needs-good-leadership>

Matt Andrews, Lant Pritchett, Michael Woolcock, "Escaping Capability Traps through Problem Driven Iteration Adaption (PDIA)," Documento de Trabalho do CID n.º 240, junho de 2012. <https://www.cgdev.org/publication/escaping-capability-traps-through-problem-driven-iterative-adaptation-pdia-working-paper>

---

<sup>8</sup> Gen. Martin E. Dempsey referenced in "Critical Thinking and SOF Decision Making," *Special Warfare* (June, 2017)

### **Sessão virtual 3: Visão geral da tarefa de escrita**

**Formato:** Grupos de Discussão

**Objetivos:**

- Fornecer uma visão geral pormenorizada do trabalho de escrita e da grelha de avaliação.

**Contexto:**

Esta sessão dividirá os participantes em grupos de discussão onde os moderadores do CEEA fornecerão uma visão geral pormenorizada do trabalho de redação e da grelha de avaliação, bem como dos prazos para a apresentação da primeira (Prazo para o Rascunho Final 1: 23:59 EST, 14 de junho) e da segunda versão do trabalho (Prazo para o Rascunho Final 2: 08:00 EST, 26 de junho).

**Leituras Recomendadas:**

Rever a descrição geral e a grelha de avaliação da tarefa LESS.

## Sessão Virtual 4: Mega Tendências e Avaliações de Risco, Vulnerabilidade e Resiliência dos Países

**Formato:** Sessão Plenária

### **Objetivos:**

- Fornecer uma panorâmica dos quadros de avaliação utilizados para avaliar os riscos, as vulnerabilidades e as fontes de resiliência de um país.
- Discutir a forma de incorporar as mega tendências nacionais, regionais e continentais e as suas possíveis implicações na segurança nas avaliações de ameaças, vulnerabilidades e resiliência.

### **Contexto:**

Há vários fatores que irão moldar a paz e a segurança em África e a trajetória de mudança a curto e longo prazo. Estes fatores incluem uma teia de ameaças de segurança complexas, multifacetadas e em constante mudança, incluindo mas não se limitando ao crime organizado transnacional, conflitos violentos, extremismo violento e terrorismo, ameaças cibernéticas, ameaças marítimas, fragilidade do estado e pandemias. Estas ameaças à segurança serão exacerbadas por mega tendências<sup>9</sup> como as alterações demográficas<sup>10</sup>, a urbanização<sup>11</sup>, a classe média em ascensão, as alterações climáticas<sup>12</sup> e as tecnologias emergentes<sup>13</sup>. Além disso, estas ameaças de segurança e mega tendências são acompanhadas por uma corrente subjacente de um défice crescente de governança em África, na qual os próprios estados se tornaram uma fonte de insegurança.<sup>14</sup> As interseções destas mega tendências moldarão sem dúvida a forma como os governos e instituições africanas abordarão a segurança humana nas décadas vindouras. Estas mega tendências irão criar choques que tanto exacerbam os desafios como criam novas oportunidades para a segurança humana no continente.

As avaliações do risco e da vulnerabilidade do país (ARVP) podem ajudar os decisores

---

<sup>9</sup> Raymond Gilpin, "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." *Brookings*, 2020, <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

<sup>10</sup> Basedau, M., Heyl, C. e Woertz, E. 2021. "Population Growth and Security in Africa: Myth or Underestimated Risk?" *Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais*, Hamburgo. 14 de janeiro. [https://assets.ctfassets.net/jlhgjubhhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHIz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA\\_Population\\_Growth\\_Security\\_in\\_Africa\\_PDF.pdf](https://assets.ctfassets.net/jlhgjubhhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHIz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA_Population_Growth_Security_in_Africa_PDF.pdf)

<sup>11</sup> Eyita-Okon, E. 2022. "Urbanização e segurança humana em África pós-colonial". *Frente. Sustentar. Cidades* 4:917764. doi: 10.3389/frsc.2022.917764

<sup>12</sup> O CEEA. 2021. "Como o aquecimento global ameaça a segurança humana em África". *INFOGRÁFICO*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África. <https://africacenter.org/spotlight/how-global-warming-threatens-human-security-in-africa/>

<sup>13</sup> Razakamaharavo, V.. 2021. "Implicações das tecnologias emergentes na paz e segurança em África". *Monitor de Conflitos e Resiliência* 2021/2. Accord. <https://www.accord.org.za/conflict-trends/implications-of-emerging-technologies-on-peace-and-security-in-africa/>

<sup>14</sup> Peter Mwai, "Are Military Takeovers on the Rise in Africa?" *BBC*, 2022. <https://www.bbc.com/news/world-africa-46783600>

políticos a tomar decisões informadas que respondam aos desafios de segurança dinâmicos que afetam o continente.

Especificamente, as ARVP identificam as vulnerabilidades estruturais, os riscos decorrentes de eventos e os fatores de resiliência existentes para ameaças de segurança mais amplas que ocorrem num determinado país ou região e que são afetadas por mega tendências. Estas avaliações utilizam dados qualitativos e quantitativos para fornecer avaliações de base dos padrões e tendências das dinâmicas de segurança em todos os pilares da segurança humana, com base em metodologias sólidas e holísticas e em provas empíricas fiáveis. Exemplos das diferentes fontes de dados tipicamente utilizadas para a avaliação da vulnerabilidade da resposta a conflitos incluem: dados geoespaciais da Rede de Alerta e Resposta da CEDEAO (ECOWARN); o Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta a Conflitos (CEWARN) da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD); o Projeto de Dados sobre Localização e Acontecimentos de Conflitos Armados (ACLED); o Afrobarómetro; o Índice Mo Ibrahim de Governação Africana (IIAG); o Índice de Criminalidade Organizada da ENACT; para além da investigação no terreno e da investigação documental qualitativa, entre outras fontes.

Por conseguinte, as informações provenientes de uma ARVC bem estudada podem servir de base para os esforços de alerta e resposta precoces e gerar recomendações acionáveis. Além disso, as ARVP são cruciais para os líderes estratégicos do sector da segurança encarregados de resolver problemas de segurança complexos. A análise e as recomendações geradas por uma ARVP ajudam a informar os líderes de segurança à medida que desenvolvem soluções criativas para problemas complexos.

### **Leituras Recomendadas:**

Raymond Gilpin. "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." *Brookings*, 2020. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

Country Risk and Vulnerability Assessment Handbook, *ECOWAS and USAID*, December 2018, [https://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PA00WNNZ.pdf](https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00WNNZ.pdf)

## **Sessão virtual 5: Visão geral da simulação**

**Formato:** Grupos de Discussão

### **Objetivos:**

- Fornecer aos participantes uma panorâmica pormenorizada do exercício de simulação.
- Organizar os participantes nos seus respetivos grupos de simulação e de discussão.
- Identificar o Presidente e o Relator de cada grupo.

### **Contexto:**

Esta sessão dividirá os participantes em grupos de discussão, onde os moderadores do CEEA apresentarão uma visão geral pormenorizada do exercício de simulação, classificarão os participantes nos respetivos grupos de trabalho de simulação e responderão a perguntas relativas ao exercício.

### **Leituras Recomendadas:**

Revisão do Pacote de Simulação LESS

## Sessões presenciais

### Sessão Plenária: Conversas informais

**Formato:** Sessão Plenária

#### **Objetivos:**

- Explorar as experiências de antigos alunos notáveis do CEEA na resposta a ameaças de segurança dinâmicas e em mudança durante as suas carreiras.
- Refletir sobre as experiências que os antigos alunos tiveram com o CEEA em diferentes fases das suas carreiras.

#### **Contexto:**

O CEEA tem mais de 8.000 antigos alunos civis e militares espalhados por todo o continente. Estes ex-alunos beneficiaram de uma variedade de programas do CEEA sobre questões de segurança atuais para África e, através do conhecimento e experiência adquiridos ao longo das suas carreiras, muitos tornaram-se líderes estratégicos dos sectores de segurança nos seus países e no continente. De facto, as administrações em África estão cheias de antigos alunos do CEEA que ocupam posições de topo nos ministérios da defesa, segurança, administração territorial, justiça, negócios estrangeiros e serviços de informação, para citar alguns.

Esta sessão oferecerá reflexões sobre as experiências de notáveis antigos alunos do CEEA, incluindo a sua experiência profissional no continente africano e o seu percurso até se tornarem líderes estratégicos, as principais lições que aprenderam ao longo da sua carreira profissional e os seus conselhos para os líderes emergentes do sector da segurança.

#### **Leituras Recomendadas:**

Ver materiais do Fórum de Líderes das Associações de Antigos Alunos do CEEA:

- EN - <https://africacenter.org/programs/2023-01-cclf/>
- FR - <https://africacenter.org/fr/programs/2023-01-cclf/>
- PO - <https://africacenter.org/pt-pt/2023-01-cclf/>

## Sessão Plenária 1: Tendências de Segurança Conflito e Mega Tendências

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Compreender a dinâmica das principais mega tendências, tais como a urbanização, as alterações demográficas e sociais, a classe média em ascensão, as alterações climáticas, a tecnologia capacitadora e as pandemias.
- Compreender as implicações de segurança destas mega tendências e ameaças à segurança para a liderança no sector da segurança em África.
- Explorar as causas dos conflitos violentos em África, a forma como se relacionam com as principais mega tendências em África e as suas implicações estratégicas nas respostas diplomáticas, de defesa e de desenvolvimento.

### **Contexto:**

A expressão "mega tendências" foi amplamente popularizada por John Naisbitt, um cientista político que publicou um best-seller em 1982 sobre as tendências que estão a transformar as nossas vidas. Existem muitas variações na definição, mas, em termos simples, as mega tendências são "forças motrizes a longo prazo que são observáveis atualmente e que terão muito provavelmente um impacto global".<sup>15</sup> Frequentemente utilizados em previsões, podem servir de base a decisões políticas para concretizar um futuro desejado.

Algumas das principais mega tendências observadas em África incluem:

1. Crescimento da população: Enquanto todos os outros continentes registarão um declínio da população até 2100, a população de África triplicará no mesmo período.<sup>16</sup> Como a população foi estimada em 1,4 mil milhões de pessoas em 2022, são mais de 4 mil milhões de pessoas.<sup>17</sup> Isto deve-se, em parte, à atual "explosão de jovens", uma vez que 77% da população tem menos de 35 anos.<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> Comissão Europeia, "The Megatrends Hub", 28 de novembro de 2022, [https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight/tool/megatrends-hub\\_en](https://knowledge4policy.ec.europa.eu/foresight/tool/megatrends-hub_en)

<sup>16</sup> Yomi Kazeem, "Africa's Population Will Triple by the End of the Century Even as the Rest of the World Shrinks," *World Economic Forum*, 23 de julho de 2020, <https://www.weforum.org/agenda/2020/07/africa-population-triple/#:~:text=Every%20global%20region%20could%20see%20their%20populations%20decline,or%20faster%20than%20birth%20rates%20in%20several%20countries.>

<sup>17</sup> Statista, "Total Population of Africa from 2000 to 2030," 2024, <https://www.statista.com/statistics/1224168/total-population-of-africa/>

<sup>18</sup> Bandar Hajjar, "The Children's Continent: Keeping Up With Africa's Growth", *Fórum Económico Mundial*, 13 de janeiro de 2020, <https://www.weforum.org/agenda/2020/01/the-children-s-continent/>

2. Urbanização: Até 2050, mais de 60% da população de África viverá em cidades.<sup>19</sup>
3. Alterações climáticas: O aumento da temperatura, a diminuição da precipitação e o aumento das tempestades tropicais são já visíveis em todo o continente.<sup>20</sup>
4. Tecnologia facilitadora: O aumento da digitalização e das infra-estruturas tecnológicas está a transformar o trabalho e a produção, servindo também para ligar as pessoas umas às outras e à comunidade internacional.<sup>21</sup>
5. Classe média emergente: Se o crescimento económico se mantiver, haverá um aumento de uma classe média jovem, empreendedora e com bons conhecimentos tecnológicos.<sup>22</sup>
6. Pandemias: À medida que o mundo se torna cada vez mais interligado e sem avanços adequados na prevenção, as doenças infecciosas podem propagar-se rapidamente de país para país.

Estas tendências são inevitáveis, mas os seus resultados dependerão das estratégias e respostas políticas dos líderes africanos. Os governos africanos não têm outra escolha senão planear e responder proativamente a estas mega tendências, de modo a mitigar os riscos previstos e aproveitar as potenciais oportunidades.<sup>23</sup> As mega tendências terão impactos profundos nos resultados da segurança e na forma como a segurança é planeada, gerida e entregue aos cidadãos. Estas tendências criam novas oportunidades para os governos africanos reverem as suas políticas, capacidades e instituições de segurança para melhor responderem a estas complexas ameaças e para criarem confiança junto dos cidadãos com base na sua inclusão na governança de segurança e desenvolvimento de estratégias.<sup>24</sup> Uma resposta eficaz a estas tendências requer coordenação e colaboração entre múltiplos organismos governamentais e estados nacionais; desenvolver mecanismos de resposta que sejam flexíveis, iterativos e adaptativos; alavancar a parceria externa; e desenvolver capacidades de previsão. Como estas tendências se reforçam mutuamente e não podem ser abordadas isoladamente, os países africanos (e os seus parceiros externos) devem pensar estrategicamente sobre a forma de as abordar através de políticas e estratégias nacionais, regionais e continentais que sejam viáveis, proativas, criativas, coordenadas e abrangentes.

---

<sup>19</sup> Aimée-Noël Mbiyozo, "Climate Change will Strain Africa's Already Congested Cities", *Instituto de Estudos de Segurança*, 20 de outubro de 2021, <https://issafrica.org/iss-today/climate-change-will-strain-african-already-congested-cities>

<sup>20</sup> Nações Unidas, "Climate Change is an Increasing Threat to Africa", 27 October 2020, <https://unfccc.int/news/climate-change-is-an-increasing-threat-to-africa>

<sup>21</sup> Njuguna Ndung'u and Landry Signé, "The Fourth Industrial Revolution and Digitization will Transform Africa into a Global Powerhouse," *Brookings*, 8 January 2020, <https://www.brookings.edu/articles/the-fourth-industrial-revolution-and-digitization-will-transform-africa-into-a-global-powerhouse/>

<sup>22</sup> Nafisa Akabor, "The Rise Of African Tech Hubs: How They Are Becoming The Silicon Valleys Of The Continent," *CNBCAfrica*, 2 de novembro de 2023, <https://www.cnbc africa.com/2023/the-rise-of-african-tech-hubs-how-they-are-becoming-the-silicon-valleys-of-the-continent/>

<sup>23</sup> Olli Ruohomäki, "Africa Megatrends: Looking over the horizon into the future." *FIIA Briefing Paper* 305. Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais, 2021. [https://www.fiaa.fi/wp-content/uploads/2021/03/bp305\\_african-megatrends.pdf](https://www.fiaa.fi/wp-content/uploads/2021/03/bp305_african-megatrends.pdf)

<sup>24</sup> Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa." *Journal of International Relations and Diplomacy*. Vol. 9 (1): 1-17, 2021. <http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

As mega tendências também estão relacionadas com as tendências de conflitos violentos que observamos no continente. Desde 2010, o número de conflitos armados que envolvem Estados africanos aumentou, incluindo os relacionados com organizações extremistas violentas e grupos insurgentes em áreas como o Sahel, a costa ocidental de África, o norte de Moçambique, a Somália e o Quênia, bem como as guerras civis na Líbia, na República Centro-Africana e no Sudão.<sup>25</sup> Em parte, a recente onda de violência deve-se à natureza mutável do próprio conflito. Nos últimos anos, as formas de conflito mais prevalentes em África têm sido motins e protestos, seguidos de violência contra civis e batalhas entre atores estatais e não estatais.<sup>26</sup> Os conflitos armados não estatais e os incidentes de violência unilateral contra civis também aumentaram. O número das partes em vários conflitos aumentou ao longo do tempo porque as organizações rebeldes e as organizações extremistas violentas se dividem e multiplicam frequentemente.

Outros estímulos ou fatores de violência importantes são a má governança, a exclusão social e o fraco estado de direito. Por exemplo, os abusos dos direitos humanos perpetrados pelo estado e as percepções dos cidadãos sobre o tratamento injusto por parte do estado são cada vez mais reconhecidos como uma causa central do extremismo violento.<sup>27</sup> Na região do Sahel, onde existe uma grande população de jovens desempregados (com 14,8 anos, o Níger tem a idade média mais baixa do mundo), o crime organizado transnacional e a economia paralela financiam o extremismo violento.<sup>28</sup> Além disso, as alterações climáticas, ao juntarem-se a esta dinâmica, acrescentam a competição violenta pelos recursos - terra, alimentos e água - e a transição para outros meios de sobrevivência, como se pode ver entre os pastores nómadas Fulani que se juntam a grupos armados ou recorrem ao banditismo no Sahel.<sup>29</sup> Da mesma forma, o relatório *Pathways for Peace 2018* do Banco Mundial mostra que "a exclusão do acesso ao poder, oportunidades, serviços e segurança cria um terreno fértil para a mobilização de queixas de grupos para a violência", particularmente

---

<sup>25</sup> Paul Williams, "Continuity and Change in War and Conflict in Africa." Prism 6:4, 2017; Centro de África, "Sudan Conflict Straining Fragility of Its Neighbours," *Centro de Estudos Estratégicos de África*, 25 de abril de 2024, <https://africacenter.org/spotlight/sudan-conflict-straining-fragility-of-its-neighbors-displacement-refugees/>; Africa Center, "Deaths Linked to Militant Islamist Violence in Africa Continue to Spiral," *Centro de Estudos Estratégicos de África*, 29 de janeiro de 2024, <https://africacenter.org/spotlight/mig2024-deaths-militant-islamist-violence-africa-rise/>

<sup>26</sup> Armed Conflict Location Event Dataset, <http://acleddata.org>

<sup>27</sup> Luca Raineri, "If Victims Become Perpetrators: Factors contributing to vulnerability and resilience to violent extremism in the central Sahel", *International Alert*, junho de 2018; "Journey to Extremism in Africa: Drivers, Incentives, and the Tipping Point for Recruitment", *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (setembro de 2017), <http://journey-to-extremism.undp.org/en/report/>; "Journey to Extremism in Africa: Pathways to Recruitment and Disengagement", *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (fevereiro de 2023). <https://journey-to-extremism.undp.org/content/v2/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2023-english.pdf>

<sup>28</sup> Will Marshall, "Africa's Crime-Terror Nexus: Transnational Organized Crime, Illicit Economic Networks and Violent Extremism in the Sahel", 16 de fevereiro de 2022, <https://globalriskinsights.com/2022/02/africas-crime-terror-nexus-transnational-organised-crime-illicit-economic-networks-and-violent-extremism-in-the-sahel/>

<sup>29</sup> Anouar Boukhars and Carl Pilgram, "In Disorder, They Thrive: How Rural Distress Fuels Militancy and Banditry in the Central Sahel", 20 de março de 2023, <https://www.mei.edu/publications/disorder-they-thrive-how-rural-distress-fuels-militancy-and-banditry-central-sahel>

em estados frágeis ou que são conhecidos por violações dos direitos humanos.<sup>30</sup> A resistência aos conflitos violentos e à criminalidade está correlacionada com os níveis de governança.<sup>31</sup> Sem a implementação das políticas e infra-estruturas corretas, em sintonia com as mega tendências que moldam o continente, haverá uma degradação contínua da segurança.

### Questões para discussão:

- Que mega tendências são mais importantes no seu país ou sub-região? Como é que estas mega tendências interagem para influenciar os resultados da segurança no seu país?
- Que tipo de conflito afeta mais o seu país/sub-região? Quais são os impactos do conflito no seu país/sub-região/continente?
- Que relações existem entre os conflitos e as mega tendências na sua sub-região/região?
- Considera que a liderança pode fazer a diferença na resposta a estas mega tendências e como? E as pessoas comuns? Se possível, dê exemplos.
- Que papel deve desempenhar a arquitetura de segurança regional na resposta a estas mega tendências e tendências de conflito?
- Como é que os atores internacionais moldam as mega tendências e o seu efeito no continente?

### Leituras Recomendadas:

Raymond Gilpin. "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." *Brookings*, 2020. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

Matthias Basedau, Charlotte Heyl and Eckart Woertz. 2021. "Population Growth and Security in Africa: Myth or Underestimated Risk?" *Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais*, Hamburgo. 14 de janeiro. [https://assets.ctfassets.net/jlhgjubhhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHlz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA\\_Population\\_Growth\\_Security\\_in\\_Africa\\_PDF.pdf](https://assets.ctfassets.net/jlhgjubhhjuo/4NjHjVvw3biOA3lQ5SvHlz/2c19465df7f608cf3b2e2cc8ef033046/GIGA_Population_Growth_Security_in_Africa_PDF.pdf)

Kristian Hoelscher, Nick Dorward, Sean Fox, Taibat Lawanson Jeffrey Paller e Melanie Phillips. 2023. "Urbanização e mudança política em África". *African Affairs*, 122 (488): 353–376 . <https://academic.oup.com/afraf/article/122/488/353/7233788>

O CEEA. 2021. "Como o aquecimento global ameaça a segurança humana em África". *INFOGRÁFICO Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África*. <https://africacenter.org/spotlight/how-global-warming-threatens-human-security-in-africa/>

---

<sup>30</sup> "Nações Unidas; Banco Mundial. 2018. Pathways for Peace : Inclusive Approaches to Preventing Violent Conflict. Washington, DC: World Bank, <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28337>

<sup>31</sup> *Índice da Criminalidade Organizada em África 2023: Aumento da criminalidade, vulnerabilidades crescentes*, ENACT, 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/organised-crime-index-africa-2023/>

Velomahanina Razakamaharavo. 2021. "Implicações das tecnologias emergentes na paz e segurança em África". *Monitor de Conflitos e Resiliência* 2021/2. Accord.

<https://www.accord.org.za/conflict-trends/implications-of-emerging-technologies-on-peace-and-security-in-africa/>

Guy Lamb. 2023. "Revisitar a segurança humana em África na era pós-Covid-19". Policy Paper No.86. *Afrobarómetro* fevereiro de 2023.

Laura Kokko, « L'Afrique de l'avenir : les tendances clés d'ici à 2025, » dans L'Afrique : un continent sur la voie de l'intégration. *Centre Universitaire Francophone*, p. 173-193, 2018.

[http://acta.bibl.u-szeged.hu/63619/1/010\\_francophone.pdf#page=173](http://acta.bibl.u-szeged.hu/63619/1/010_francophone.pdf#page=173)

## **Sessão Plenária 2: Dinâmica do Extremismo Violento**

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Desvendar os fatores/causas que explicam a proliferação e a persistência das organizações extremistas violentas (OEV).
- Avaliar as abordagens nacionais e regionais de luta contra o extremismo violento e as lições aprendidas (abordagens duras e suaves).
- Examinar o papel da liderança estratégica na luta contra o extremismo violento (que papel desempenham os atores da segurança nacional e local nos planos estratégicos nacionais de luta contra o extremismo violento).

### **Contexto:**

O terrorismo e o extremismo violento continuam a estar entre os desafios mais significativos à paz e segurança em África. O que torna este estado de coisas particularmente frustrante é que, apesar do extraordinário sacrifício e do enorme número de vidas e recursos que os africanos e os seus parceiros internacionais têm dedicado ao seu combate e prevenção, muitos grupos extremistas violentos (EV) ainda conseguiram florescer e expandir o seu alcance. Mesmo nos teatros onde foram descritos como derrotados ou em vias de extinção, os GEV continuam a ser uma ameaça.

A resiliência e a proliferação destas organizações são intrigantes porque os seus objetivos e métodos são muito mais radicais do que os das pessoas que afirmam representar. Sondagens e provas disponíveis mostram que a grande maioria dos africanos se opõe ao extremismo violento e ao terrorismo. No entanto, grupos ligados à al-Qaeda, filiais do Estado Islâmico e outros grupos extremistas violentos continuam a atrair recrutas e financiamento, explorando astutamente as oportunidades criadas pela fragilidade do estado, pela governança de exclusão e por conflitos locais. Em áreas onde conseguiram controlar o território, grupos como o Estado Islâmico na província da África Ocidental concentraram-se na prestação de formas básicas de governança e serviços sociais à população rural da zona do Lago Chade. Noutros teatros onde não conseguiram suplantar o estado, os GEV exploram e fomentam a instabilidade política, as tensões entre comunidades e as injustiças socioeconômicas. O crescimento e expansão de organizações extremistas violentas no Sahel, na bacia do Lago Chade e na África Oriental ilustram que a sua resiliência e poder não provêm apenas da sua atividade violenta, mas também da sua capacidade de suplantar os governos locais como prestadores de serviços e árbitros da ordem social.

Para gerar novos resultados na luta contra o extremismo violento, os decisores políticos, oficiais de segurança e profissionais devem repensar os pressupostos e métodos existentes. Esta necessidade de reexaminar e substituir métodos e paradigmas falhados é imediatamente evidente no consenso emergente entre múltiplos intervenientes africanos de

que a prevenção e o combate ao extremismo violento requerem estratégias centradas na população que incluam comunidades e construam parcerias entre um vasto leque de intervenientes. Para derrotar os extremistas, as forças de segurança devem, portanto, adaptar os seus métodos para cooperar cuidadosamente com as autoridades locais, incluindo prestadores de serviços, líderes tradicionais, grupos de defesa comunitária e organizações da sociedade civil. Este é um testemunho do crescente reconhecimento do perigo de tratar abordagens orientadas para a comunidade para prevenir, mitigar e combater o extremismo violento como uma distração – em vez de um complemento estratégico necessário – em relação às abordagens tradicionais de segurança.

### Questões para discussão:

- Que GVE estão a operar no seu país e região? Como é que estas organizações afetaram o ambiente de segurança em que trabalha?
- Que medidas concretas e práticas podem as nações africanas tomar, trabalhando a nível nacional, regional e internacional, para melhor combater os GVE no continente?
- Qual deve ser o papel da liderança estratégica e dos líderes do sector da segurança no combate ao extremismo violento?

### Leituras Recomendadas:

Centro de Estudos Estratégicos de África "Mortes ligadas à violência islâmica militante em África continuam a aumentar." *Centro de Estudos Estratégicos de África*. 29 de janeiro de 2024.

<https://africacenter.org/spotlight/mig2024-deaths-militant-islamist-violence-africa-rise/>

*Journey to Extremism in Africa: Drivers, Incentives and The Tipping Point for Recruitment*. PNUD. 2017.

<https://journey-to-extremism.undp.org/content/v1/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2017-english.pdf> <https://journey-to-extremism.undp.org/content/v2/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2023-english.pdf>

*Journey to Extremism in Africa: Pathways to Recruitment and Disengagement*. PNUD. fevereiro de 2023.

<https://journey-to-extremism.undp.org/content/v2/downloads/UNDP-JourneyToExtremism-report-2023-english.pdf>

James Khalil, MaryAnne Iwara, & Martine Zeuthen, "Journeys through Extremism: The Experiences of Forced Recruits in Boko Haram," *Resolve Network*, 29 de setembro de 2022,

<https://resolvenet.org/research/journeys-through-extremism-experiences-forced-recruits-boko-haram>

James Khalil and Martine Zauthen. "The 'Off-Ramp' From al-Shabaab: Disengagement During the Ongoing Offensive in Somalia." *Centro Internacional de Contra-Terrorismo*. 7 de março de 2023.

<https://www.icct.nl/publication/ramp-al-shabaab-disengagement-during-ongoing-offensive-somalia>

James Khalil, Yahye Abdi, Sif Heide-Ottosen, Abdullahi Ahmed Nor and Martine Zeuthen, "The 'Off-Ramp' from al-Shabaab: Disengagement During the Offensive in Somalia", *Resolve Network*, 14 de dezembro de 2023, <https://resolvenet.org/research/off-ramp-al-shabaab-disengagement->

## somalia

Anouar Boukhars, "Trajectories of Violence Against Civilians by Africa's Militant Islamist Groups." *Spotlight* Centro de Estudos Estratégicos de África, 2022.

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/trajectories-of-violence-against-civilians-by-africas-militant-islamist-groups/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/spotlight/trajeciores-de-la-violence-contre-les-civils-par-les-groupes-islamistes-militants-dafrique/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/trajecorias-de-violencia-contra-civis-pelos-grupos-militantes-islamicos-de-africa/>

Gregory Pirio, Robert Pittelli and Yussuf Adam, "The Many Drivers Enabling Violent Extremism in Northern Mozambique". *Spotlight* Centro de Estudos Estratégicos de África, 2019.

- EN:<https://africacenter.org/spotlight/the-many-drivers-enabling-violent-extremism-in-northern-mozambique/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/nombreux-facteurs-qui-favorisent-extremisme-violent-nord-mozambique/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/os-diversos-fatores-que-desencadearam-a-violencia-extremista-na-regiao-norte-de-mocambique/>

Daisy Muibu, "Somalia's Offensive Against al-Shabaab: Taking Stock of Obstacles". *Combating Terrorism Center Sentinel*, fevereiro de 2024, <https://ctc.westpoint.edu/somalias-stalled-offensive-against-al-shabaab-taking-stock-of-obstacles/>

### **Recursos adicionais do CEEA:**

Programa Desenvolvimento de Estratégias Locais de Combate ao Extremismo Violento (CVE) em África, 25 de janeiro a 16 de fevereiro de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2022-01-cvelocal-developing-local-strategies-counter-violent-extremism-africa/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/programs/2022-01-cvelocal-fr/>
- PO : <https://africacenter.org/pt-pt/2022-01-cvelocal-pt/>

Webinar "Why Al-Shabaab Persists in Somalia", 9 de dezembro de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/202112cve-why-al-shabaab-persists-somalia-webinar/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/programs/202112cve-pourquoi-al-shabaab-persiste-somalie/>
- PO : <https://africacenter.org/pt-pt/202112cve-por-que-al-shabaab-ersiste-somalia/>

Pauline Le Roux, "Répondre à l'essor de l'extrémisme violent au Sahel", Centro de Estudos Estratégicos de África, 2019.

- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2020/01/ASB36FR-Repondre-a-l%E2%80%99essor-de-l%E2%80%99extremisme-violent.pdf>
- EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/12/ASB36EN-Responding-to-the-Rise-in-Violent-Extremism-in-the-Sahel-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf>

## Sessão Plenária 3: Dinâmica do Crime Organizado Transnacional

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Descrever as tendências e os níveis das várias formas de crime organizado transnacional e das redes criminosas relevantes que operam em África.
- Compreender os fatores na origem do crime organizado transnacional em África, assim como as suas consequências para a governança, estabilidade e desenvolvimento económico.
- Avaliar os méritos de potenciais elementos de resposta estatal ao crime organizado transnacional, particularmente o papel dos líderes do sector da segurança na promoção de abordagens centradas no cidadão/comunidade, cooperação entre organismos e colaboração regional.

### **Contexto:**

O crime organizado transnacional (COT) é um desafio de segurança crescente em África. Existem muitas formas de COT em África perpetradas por atores estatais e não estatais com diferentes graus de ligação. O tráfico humano, o tráfico de armas e os crimes de recursos não renováveis são os três mercados criminosos mais difundidos e, em geral, a pandemia COVID-19 aumentou a capacidade dos intervenientes estatais que facilitam o COT de o fazer com medidas menos restritivas para a governança responsável em vigor.<sup>32</sup> Além disso, o COT e a instabilidade política continuam a ser fenómenos que se reforçam mutuamente, e os elementos comerciais, criminosos e corruptos do COT promovem uma economia política paralela que mina o desenvolvimento económico e a legitimidade do estado.<sup>33</sup>

Não existe uma definição única de crime organizado, mas a Convenção de Palermo das Nações Unidas – que a maioria dos países africanos ratificou – define "**grupos criminosos organizados**" como três ou mais pessoas, durante um período de tempo, que atuam em conjunto com o objetivo de cometer pelo menos um crime punível com quatro anos de encarceramento. O COT está empenhado em obter um benefício financeiro/material direto ou indireto.<sup>34</sup> O crime organizado é transnacional quando as atividades e os seus efeitos atravessam as fronteiras nacionais. A conceção de respostas pode ser um desafio, uma vez que alguns estados estão mal equipados para contrariar e prevenir atividades de redes

---

<sup>32</sup> Global Initiative Against Transnational Organized Crime, "África Organized Crime Index 2021: Evolution of Crime in a Covid World," <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/11/ENACT-Organised-Crime-Index-2021.pdf>

<sup>33</sup> Comissão Económica das Nações Unidas para África. 2015. *Illicit Financial Flows: Report of the High Level Panel on Illicit Financial Flows from Africa*. Addis Abeba, Comissão Económica das Nações Unidas para África. <http://hdl.handle.net/10855/22695>

<sup>34</sup> Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e respetivos Protocolos, <https://www.unodc.org/documents/treaties/UNTOC/Publications/TOC%20Convention/TOCebook-e.pdf>

criminosas ou têm certos funcionários de alto nível que não estão politicamente dispostos a combater crimes dos quais beneficiam. A coordenação da segurança, justiça e outras instituições a nível interagências, transfronteiriço e subnacional é justificada, mas inerentemente complexa.

Os atores do sector da segurança nos estados africanos estão bem conscientes dos desafios de combater o COT, mas também enfrentam a difícil tarefa de conceber respostas que se adaptem aos contextos locais. Os quadros da economia política podem ajudar os líderes emergentes a compreender por onde começar. A economia política é "o estudo de decisões racionais no contexto das instituições políticas e económicas", que moldam os incentivos dos vários atores para se comportarem de determinadas formas.<sup>35</sup> Adotar uma abordagem de economia política implica compreender quem são os diferentes atores, identificar as estratégias que podem adotar com base nos mercados criminosos e vulnerabilidades dos estados africanos, e avaliar como os fatores de resiliência podem mudar os incentivos dos atores criminosos organizados para perseguir o COT em determinados locais. Há muitos fatores que moldam os incentivos das pessoas à participação em economias ilícitas. Algumas das principais são a disponibilidade de meios de subsistência alternativos, a legitimidade do estado e das suas leis e como a transparência e a responsabilização dos sectores da segurança e da justiça afetam essa legitimidade.

Um exemplo de um quadro de economia política é o Índice de Crime Organizado do Consórcio ENACT (lançado em 2019 e em 2021 e atualizado para 2023).<sup>36</sup> Examina os papéis de **cinco atores criminais primários**: atores integrados no Estado, redes criminosas, atores estrangeiros, atores do tipo mafioso e atores do sector privado, e acompanha a presença e a intensidade de quinze **mercados criminosos diferentes** em todos os países africanos. O Índice mostra um aumento considerável do COT ao longo deste período, com os intervenientes estatais a desempenharem papéis fundamentais na moderação destas atividades. Para influenciar as respostas ao COT, o Índice analisa **doze fatores susceptíveis de afetar a resiliência** dos Estados africanos ao COT: liderança política e governança, transparência e responsabilização do governo, cooperação internacional, políticas e leis nacionais, capacidade judicial, manutenção da ordem, combate ao branqueamento de capitais, capacidade reguladora económica, apoio às vítimas e testemunhas, prevenção, envolvimento de agentes não-estatais na resposta e integridade territorial.<sup>37</sup>

Em última análise, a pesquisa ENACT conclui que os esforços mais bem-sucedidos para combater o COT envolvem respostas de segurança que alimentem esforços mais amplos para abordar os fatores de desenvolvimento e governança do crime organizado. Em particular, o Índice 2023 fornece provas empíricas ao longo dos últimos cinco anos do "papel crucial de um Estado de direito eficaz, de mecanismos de responsabilização e de uma

---

<sup>35</sup> Allan Drazen, *Political Economy in Macroeconomics* (Princeton University Press, 2000), p. 4, citando James Alt & Kenneth Shepsle, eds. *Perspectives on Political Economy* (Cambridge University Press, 1990).

<sup>36</sup> Global Initiative Against Transnational Organized Crime, *ENACT Global Organized Crime Index 2021*, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/GITOC-Global-Organized-Crime-Index-2021.pdf>; *ENACT Organized Crime Index Africa 2019*, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2019-09-24-oc-index-2019.pdf>

<sup>37</sup> *Índice de Crime Organizado África 2019*, op.cit.

sociedade civil transparente no combate ao crime organizado".<sup>38</sup>

### Questões para discussão:

- Até que ponto é o crime organizado transnacional uma preocupação de segurança no seu país/região, e que tipos de atores criminosos e mercados criminosos estão envolvidos?
- Que fatores permitem que o crime organizado transnacional floresça no seu país/região? Em que medida estão as questões de desenvolvimento, governança e estado de direito ligadas ao crime organizado transnacional?
- Que tipos de esforços para combater e prevenir o crime organizado transnacional estão em curso no seu país/região? Em que medida estão a abordar qualquer um dos doze fatores de resiliência mencionados no Índice de Crime Organizado ENACT?
- Que papéis podem desempenhar os atores do sector da segurança na resposta ao crime organizado transnacional a nível transfronteiriço, inter-organismos e a nível nacional e subnacional? Quão importantes são a UA, as CER, as instituições internacionais e a sociedade civil local e porquê?

### Leituras Recomendadas:

"Introduction," [Africa Organized Crime Index 2023 - Increasing Criminality, Growing Vulnerabilities](#), ENACT, pp. 4-14.

- EN: [https://africa.ocindex.net/assets/downloads/english/enact\\_report\\_2023.pdf](https://africa.ocindex.net/assets/downloads/english/enact_report_2023.pdf)
  - Para encontrar o relatório sobre o seu país, visite: Portal de Análise de Dados do Índice de Criminalidade Organizada em África 2023, <https://ocindex.net/>
- FR: <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/uploads/pages/1708078791220-2023-ocindex-africa-report-fr.pdf>
  - Para encontrar o relatório sobre o seu país, visite : Portail d'analyse des données de l'Indice du crime organisé en Afrique 2023, <https://africa.ocindex.net/>
- PO: [Índice de crime organizado de África 2023 : Criminalidade em aumento, vulnerabilidades crescentes](#)
  - Para encontrar o relatório relativo ao seu país, visite : Portal de análise de dados do Índice do crime organizado de África 2023, <https://africa.ocindex.net/>

Dra. Catherine Lena Kelly, "[An Introduction to Coordination of Security and Justice Responses to Countering Transnational Organized Crime](#)", Centro de Estudos Estratégicos de África

- EN: <https://www.youtube.com/watch?v=gORTFAb1ILw&t=1s>
- FR: <https://www.youtube.com/watch?v=nGeziZFrwgl>
- PO: <https://www.youtube.com/watch?v=kdzZLRDL-Yc>

---

<sup>38</sup> Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional, *Índice Global de Crime Organizado ENACT 2023* <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/GITOC-Global-Organized-Crime-Index-2023.pdf>, p.8.

Grupo de Trabalho do Acordo de Lusaca, "[Cross-Border Cooperation and Coordination to Combat Illegal Wildlife Trade: A Case Study of the Lusaka Agreement Task Force \(LATF\)](#)", 2022.

"[Déclaration de Kinshasa sur le renforcement de la coopération judiciaire dans la région des Grands Lacs](#)," Reunião dos Ministros da Justiça dos Estados membros da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, 16 de junho de 2022.

**Recursos adicionais do CEEA:** Enhancing Security-Justice Coordination to Counter TOC, programa da África Ocidental e Austral, 9 de fevereiro - 3 de março de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/security-justice-transnational-organized-crime/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/renforcer-coordination-securite-justice-criminalite-transnationale-organisee/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/reforco-coordenacao-seguranca-justica-criminalidade-organizada-transnacional/>

Enhancing Security-Justice Coordination to Counter TOC, Central, Eastern, and Northern Africa program, 19 de outubro - 10 de novembro de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2021-ctoc-sj-2/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2021-ctoc-sj-2/>

Série de webinars de Desenvolvimento Profissional para o Combate ao Crime Organizado Transnacional, 2021-2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2020-ctoc-webinar-series/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2020-ctoc-webinar-series/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/2020-ctoc-webinar-series/>

## Sessão Plenária 4: Ameaças à Segurança Marítima

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Explorar as tendências em matéria de segurança marítima e proteção em África.
- Avaliar os acordos de colaboração existentes para salvaguardar os interesses marítimos de África.
- Examinar o papel da liderança estratégica e dos atores do sector da segurança para sustentar a segurança marítima e a proteção.

### **Contexto:**

A economia azul, incluindo pescas, minerais, hidrocarbonetos, turismo e comércio de trinta e oito países costeiros e seis ilhas, está estimada em 1 milhão de milhões de dólares por ano.<sup>39</sup> Além deste potencial económico, mais de 90% das exportações e importações africanas são transportadas por água.<sup>40</sup> Embora haja muito potencial, há uma tendência para a "cegueira marítima" e para ignorar o domínio marítimo e a sua centralidade no crescimento económico africano, bem como a sua segurança e defesa. O espaço marítimo tem sido um teatro de atividades criminosas e é anfitrião de uma teia de ameaças à segurança. Algumas das ameaças mais prementes incluem a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) e outros roubos de recursos naturais, bem como a pirataria e o assalto à mão armada no mar.<sup>41</sup> A pandemia da COVID-19 também exacerbou as ameaças à segurança no domínio marítimo em África, particularmente ao perturbar as cadeias de abastecimento e ao aumentar o risco de os portos se tornarem alvos de ataque.

A proteção do espaço marítimo africano e dos seus recursos é uma preocupação estratégica de segurança dos países costeiros e dos países sem litoral e exige o fornecimento de uma segurança marítima eficaz. O domínio marítimo tornou-se um dos principais focos da Agenda 2063 e 2050 da Estratégia Marítima Integrada da UA para África (Estratégia 2050 AIM).<sup>42</sup> Ambas reconhecem o papel central do domínio marítimo como catalisador do ressurgimento económico e da mudança sócio-económica em África.<sup>43</sup> A Carta de Lomé foi adotada em 2016 pela UA como uma carta vinculativa de segurança marítima com enfoque

---

<sup>39</sup> Dra. Ifesinachi Okafor-Yarwood. "A análise de nove projetos africanos de "economia azul" mostra o que funciona e o que não funciona". *The Conversation*, 11 de agosto de 2020.

<sup>40</sup> Henrietta Nagy and Siphesihle Nene, "Blue Gold: Advancing Blue Economy Governance in Africa." *Sustainability* 13, 7153: 1-11. 2021. <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/13/7153>

<sup>41</sup> Dra. Ifesinachi Okafor-Yarwood. "A análise de nove projetos africanos de "economia azul" mostra o que funciona e o que não funciona". *The Conversation*, 11 de agosto de 2020.

<sup>42</sup> Nagy and Nene, op. cit.

<sup>43</sup> Richard Wetaya, "Blue economy seen as a catalyst for Africa's economic resurgence". *Alliance for Science*. 2022. <https://allianceforscience.cornell.edu/blog/2022/02/blue-economy-seen-as-catalyst-for-african-economic-resurgence/>

nas disposições de segurança da Estratégia AIM 2050.<sup>44</sup> Estes compromissos da UA estão alinhados e ligados ao Objetivo 14 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que promove a utilização sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, inclusive para o desenvolvimento.

Esta abordagem de colaboração internacional encontra a sua expressão concreta a nível regional, onde nações que partilham uma região marítima trabalharam conjuntamente, frequentemente através da estrutura da Comunidade Económica Regional, para criar acordos e quadros práticos de cooperação a nível operacional. Por exemplo, o Código de Conduta de Yaoundé criou a cooperação entre a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS) sobre uma variedade de questões de segurança marítima e criou um Centro de Coordenação Inter-regional com pessoal conjunto para organizar a cooperação. Estes quadros têm ajudado a facilitar a harmonização das leis marítimas em questões como a perseguição, a partilha de provas e a extradição, bem como a assegurar a localização e mesmo a coordenação operacional entre as marinhas. Embora as capacidades conjuntas ainda estejam em desenvolvimento, tem havido vários sucessos notáveis. Uma delas é a recaptura do Hailufeng, 11 em maio de 2020, após a sua captura por piratas junto à costa da Costa do Marfim. Através da partilha de informações em toda a região e da cooperação operacional entre o Benim e a Nigéria, o navio foi reconquistado com sucesso, e os piratas foram julgados na Nigéria ao abrigo de uma nova lei antipirataria.

A capacidade dos estados africanos de governar coletivamente os seus domínios marítimos e de gerir de forma sustentável os seus recursos determina a sua capacidade de proporcionar uma série de benefícios aos seus cidadãos e melhorar a sua segurança e desenvolvimento. Melhorar a governação e a segurança nas comunidades litorais mais afetadas pela pesca IUU e outras formas de roubo de recursos naturais também pode ajudar a diminuir as ameaças, aumentando o seu interesse em cooperar com a manutenção da ordem e limitando o envolvimento dos membros da comunidade no crime marítimo.<sup>45</sup> Há também mais trabalho para continuar a assegurar a existência de leis e práticas nacionais que facilitem a acusação dos criminosos marítimos, especialmente quando é necessária a cooperação transfronteiriça e regional. Muitas nações africanas litorais ainda estão a desenvolver procedimentos de cadeia de custódia para o tratamento de criminosos marítimos e provas criminais; a acusação também pode ser desafiante devido às complexidades do direito do mar, ou aos baixos níveis de conhecimentos jurídicos marítimos ou de autoridades de manutenção da ordem entre marinhas.<sup>46</sup> A atualização da legislação e dos procedimentos

---

<sup>44</sup> Pieter Brits and Michelle Nel, "African maritime security and the Lomé Charter: Reality or dream?" *African Security Review* 27 (3-4): 226 - 244, 2018.

[https://www.researchgate.net/publication/329326511\\_African\\_maritime\\_security\\_and\\_the\\_Lome\\_Charter\\_Reality\\_or\\_dream](https://www.researchgate.net/publication/329326511_African_maritime_security_and_the_Lome_Charter_Reality_or_dream)

<sup>45</sup> Ifesenachi Okafor-Yarwood, "The cyclical nature of maritime security threats: illegal, unreported, and unregulated fishing as a threat to human and national security in the Gulf of Guinea." *African Security*; Vol. 13 (2): 116-146, 2020.

<sup>46</sup> Ian Ralby, "Learning from success: Advancing maritime security cooperation in Atlantic Africa." *CIMSEC*, 2019. [https://cimsec.org/learning-from-success-advancing-maritime-security-cooperation-in-atlantic-africa/?fbclid=IwAR0qlr2I3Vn\\_wQhTc\\_Gu-JsuDjiTrZl8DYr5cQT3fsr4I1DqDa0jYQR5Xzg](https://cimsec.org/learning-from-success-advancing-maritime-security-cooperation-in-atlantic-africa/?fbclid=IwAR0qlr2I3Vn_wQhTc_Gu-JsuDjiTrZl8DYr5cQT3fsr4I1DqDa0jYQR5Xzg)

nacionais e a sua harmonização a nível regional são ambos essenciais.

### Questões para discussão:

- Qual é o potencial económico do espaço marítimo do seu país/região, e acha que esse potencial está a ser plenamente realizado? Porquê ou porque não?
- Pode partilhar algumas das principais ameaças à segurança marítima no seu país/região, e se estas foram adequadamente abordadas?
- Dada a natureza transfronteiriça das ameaças que o espaço marítimo enfrenta, qual é o nível de respostas cooperativas, coordenadas e coletivas dos países da sua região à insegurança marítima? Pode partilhar alguns exemplos de tais respostas coletivas e o que pode ser feito melhor?
- Que papéis podem desempenhar os líderes do sector da segurança na promoção da segurança marítima e da proteção?

### Leituras Recomendadas:

Ian Ralby, "Trends in African Maritime Security." *Centro de Estudos Estratégicos de África Spotlight*, 2019:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/trends-in-african-maritime-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/tendances-en-matiere-de-securite-maritime-en-afrique/>

Nações Unidas, "Africa's Blue Economy: A Policy Handbook." 2016.

- EN: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/30130/AfricasBlueEconomy.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- FR: <https://repository.uneca.org/handle/10855/23073>

Ifesenachi Okafor-Yarwood, "Illegal, unreported and unregulated fishing and the complexities of the Sustainable Development Goals (SDGs) for countries in the Gulf of Guinea". *Marine Policy*, vol. 99 (janeiro), p. 414-422, 2019.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308597X17303445>

Pieter Brits and Michelle Nel, "African maritime security and the Lomé Charter: Reality or dream?" *African Security Review* 27 (3-4): p. 226-244, 2018.

[https://www.researchgate.net/publication/329326511\\_African\\_maritime\\_security\\_and\\_the\\_Lome\\_Charter\\_Reality\\_or\\_dream](https://www.researchgate.net/publication/329326511_African_maritime_security_and_the_Lome_Charter_Reality_or_dream)

Thierry Vircoulon & Violette Tournier, « Sécurité dans le golfe de Guinée : un combat régional, »

*Politique Etrangère* 3, 2015. <https://www.cairn.info/revue-politique-etrangere2015-3-page-161.htm>

### Recursos adicionais do CEEA:

Mesa redonda "Enhancing Maritime Safety and Security in Africa: Whole of Africa Maritime Dialogue", 27 e 28 de julho de 2021:

- EN/FR/PO : <https://africacenter.org/programs/mss-dialogue-2021/>

André Standing, "Criminality in Africa's Fishing Industry: A Threat to Human Security." *Centro*

de Estudos Estratégicos de África *Africa Security Brief* No. 33, 2017:

- EN: <https://africacenter.org/publication/criminality-africa-fishing-industry-threat-human-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/publication/criminalite-peche-commerciale-afrique-menace-securite-humaine/>
- PO: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2017/11/ASB33PT-Criminalidade-na-industria-pesqueira-de-Africa-Uma-ameaca-a-seguranca-humana.pdf>

“Maritime Security in the Western Indian Ocean: A Conversation with Assis Malaquias,” 7 de julho de 2017:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/maritime-security-western-indian-ocean-a-discussion-with-assis-malaquias/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/la-securite-maritime-dans-la-partie-occidentale-de-locean-indien-une-discussion-avec-assis-malaquias/>

## **Sessão Plenária 5: Ameaças Cibernéticas**

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Explorar a natureza da cibersegurança em África: o que é e porque é relevante, e quais as suas implicações?
- Explorar como a disseminação das tecnologias de informação e comunicação em África está a afetar ameaças de espionagem, sabotagem de infraestruturas críticas, crime organizado e conflito armado.
- Avaliar abordagens nacionais, regionais e internacionais à gestão de ameaças cibernéticas.
- Discutir os desafios enfrentados pelos agentes de segurança africanos na resposta às ameaças e desafios cibernéticos.

### **Contexto:**

Com a rápida disseminação da tecnologia digital pelo continente africano, o ciberespaço está a tornar-se um domínio de segurança cada vez mais importante. Um número crescente de cidadãos africanos é vítima de fraude, roubo e extorsão online perpetrados por redes criminosas cibernéticas organizadas e cada vez mais globalizadas. As infraestruturas críticas de África, essenciais para a futura prosperidade do continente, estão a tornar-se vulneráveis à sabotagem cibernética. A desinformação, em grande parte patrocinada por atores externos, está a penetrar nos ecossistemas de informação de África, minando a democracia e a estabilidade política. Os meios de comunicação social, os serviços secretos de fonte aberta e os sistemas automatizados estão cada vez mais a ser utilizados por atores armados estatais e não estatais nos conflitos armados de África, alterando o carácter da guerra.

A resposta política na maioria dos países africanos tem dificuldade em acompanhar esta plethora de ameaças cibernéticas que se diversificam rapidamente. Os défices de capacidade humana e organizacional significam que muitos incidentes cibernéticos não são relatados e não são tratados. Embora o número de estados com políticas e estratégias de segurança cibernética esteja a aumentar, mesmo os países mais amadurecidos de África do ponto de vista cibernético enfrentam frequentemente o fracasso na criação de mecanismos-chave de coordenação inter-organismos ou em antecipar e responder às últimas ameaças. Questões cruciais como a proteção de infraestruturas críticas ou a regulamentação das normas de comportamento inter-estatal no ciberespaço carecem do enquadramento político coerente a nível nacional, regional e internacional.

O sector da segurança africano tem um papel crucial a desempenhar como parte de uma abordagem mais ampla à segurança do espaço cibernético em África, coordenando a proteção de infraestruturas críticas, respondendo às ameaças mais estrategicamente significativas de atores organizados e armados e pensando na melhor forma de adaptar os

avanços tecnológicos às estratégias e operações militares e de segurança. No entanto, como a tecnologia da informação é uma tecnologia capacitante com um vasto leque de aplicações, as principais fontes de especialização encontram-se no sector privado, e a sociedade civil tem um papel crucial a desempenhar para garantir que a tecnologia digital seja utilizada de forma transparente e responsável. Para que a revolução digital realize todo o seu potencial, os governos africanos devem adotar uma abordagem à cibersegurança centrada no ser humano.

### Questões para discussão:

- Quais são os desafios relacionados com a cibersegurança no seu país ou região? Como é que a tecnologia digital está a mudar o panorama da segurança?
- Que medidas práticas podem tomar os atores do sector da segurança, trabalhando através do governo, do sector privado e da sociedade civil, para enfrentar estas ameaças cibernéticas?
- Como podem os países africanos melhorar na sua cooperação uns com os outros e com os atores externos para gerir as ameaças cibernéticas que enfrentam?

### Leituras Recomendadas:

Nathaniel Allen, "Africa's Evolving Cyber Threats". *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2021:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/africa-evolving-cyber-threats/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/spotlight/lafrique-a-lepreuve-des-nouvelles-formes-de-cybercriminalite/>

Centro de Estudos Estratégicos de África, "Mapeamento da Desinformação em África". *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2022:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/mapping-disinformation-in-africa/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/spotlight/cartographie-de-la-desinformation-en-afrique/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/mapeamento-da-desinformacao-em-africa/>

Abdul-Hakeem Ajjola and Nate D.F. Allen, "African Lessons in Cyber Strategy". *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África, 2022:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/african-lessons-in-cyber-strategy/>
- FR : <https://africacenter.org/fr/spotlight/lecons-dafrique-en-matiere-de-cyber-strategie/>

INTERPOL, "Relatório de avaliação da ameaça cibernética em África 2021". INTERPOL 2021:

- EN :[https://www.interpol.int/en/content/download/16759/file/AfricanCyberthreatAssessment\\_ENGLISH.pdf?inLanguage=eng-GB](https://www.interpol.int/en/content/download/16759/file/AfricanCyberthreatAssessment_ENGLISH.pdf?inLanguage=eng-GB)
- FR :[https://www.interpol.int/en/content/download/16759/file/AfricanCyberthreatAssessment\\_FRENCH.pdf?inLanguage=fre-FR](https://www.interpol.int/en/content/download/16759/file/AfricanCyberthreatAssessment_FRENCH.pdf?inLanguage=fre-FR)

## Sessão Plenária 6: Liderança Estratégica no Sector da Segurança em África

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Compreender o papel crítico da liderança no confronto com o panorama de segurança africano complexo e em mudança.
- Analisar os princípios de uma liderança estratégica eficaz num contexto africano.
- Destacar a importância da adaptabilidade para uma liderança eficaz no ambiente de segurança complexo e em constante mudança.

### **Contexto:**

Há otimismo de que a África possa reivindicar a última parte do século XXI se os seus líderes estiverem preparados para aproveitar as oportunidades globais emergentes e enfrentar os desafios de segurança em evolução no continente. Dependendo de os líderes africanos responderem proativamente ou reativamente aos desafios e oportunidades que enfrentam, as mega tendências interligadas discutidas na Sessão 1 podem levar a ciclos virtuosos de estabilidade, crescimento e desenvolvimento, ou a ciclos viciosos de instabilidade, conflito e pobreza. O panorama dinâmico da segurança exige que os líderes do sector da segurança se afastem da velha abordagem do que é habitual e proporcionem uma liderança estratégica e proativa muito necessária para criar instituições resilientes a longo prazo, e tomar decisões baseadas em evidências e decisivas face à crise e à incerteza.

Embora existam diferentes abordagens à compreensão da liderança, o foco aqui é a liderança estratégica eficaz que é geralmente definida como "as capacidades únicas de antecipar, prever, manter a flexibilidade, pensar estrategicamente e capacitar os colaboradores para criar novas invenções que conduzam a transformações ou mudanças organizacionais".<sup>47</sup> Para além do desenvolvimento destas capacidades, a liderança estratégica também tem a ver com a capacidade de adaptação para responder adequadamente ao dinamismo e complexidade do contexto.<sup>48</sup> Com o ambiente externo em rápida mudança e incerto, a liderança adaptativa ganha terreno e proeminência.

A liderança adaptativa é definida como "a capacidade de antecipar necessidades futuras, articular essas necessidades para criar apoio e compreensão coletiva, adaptar as suas respostas com base na aprendizagem contínua e demonstrar responsabilização através da

---

<sup>47</sup> Alex Jaleha and Vincent Machuki, "Strategic Leadership and Organizational Performance: Critical Review of Literature." *European Scientific Review*. Vol 4(35): 127, 2018.

<https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/11558>

<sup>48</sup> Paul Schoemaker, Steve Krupp and Samantha Howland, "Strategic Leadership: The Essential Skills." *Harvard Business Review*. 91(1-2): 131-134, 2018. <https://hbr.org/2013/01/strategic-leadership-the-essential-skills>

transparência no seu processo de tomada de decisões".<sup>49</sup> Há cinco princípios-chave que são centrais para a aplicação da liderança adaptativa, nomeadamente: aprendizagem e adaptação com base em evidências; teste de tensão dos pressupostos e crenças subjacentes; racionalização dos processos de tomada de decisões; apreciação do significado da responsabilidade, transparência e inclusão; e mobilização da ação coletiva.<sup>50</sup>

O conceito de liderança está bem enraizado nos valores e culturas africanos. Por exemplo, o conceito de *ubuntu* é uma ética de liderança sul-africana que significa "uma pessoa é uma pessoa através dos outros" e proporciona a compreensão de nós próprios em relação ao mundo.<sup>51</sup> Uma ética semelhante, encontrada na África Ocidental, é a *Kurukan Fuga*<sup>52</sup> ou a Carta Manden, que criou a Federação dos Clãs Mandinka sob um governo e delineou leis pelas quais o povo Malinké deve respeitar a paz social, coexistir na diversidade e viver com dignidade. Algumas das características indispensáveis que a maioria dos líderes estratégicos têm em comum incluem serem visionários, com elevados valores morais e éticos, serem pensadores estratégicos, investindo no desenvolvimento do capital social e humano, bem como na liderança futura, serem aprendizes rápidos, serem iniciadores de mudança e demonstrarem capacidade tanto de dar sentido como de fazer sentido.<sup>53</sup>

### Questões para discussão:

- Quem são alguns líderes (nacionais, regionais, continentais e internacionais) que considera serem modelos de liderança e porquê?
- Vê-se como um líder, e o que pode fazer para se tornar um líder estratégico eficaz?
- Pode partilhar valores e normas culturais no seu país ou região que promovam uma liderança eficaz?
- Com base na experiência da COVID-19 no seu país/região, pode partilhar a sua avaliação da qualidade da liderança fornecida para enfrentar a pandemia e o que poderia ter sido feito de forma diferente?
- Conhece algum líder na sua comunidade/país/região que tenha facilitado uma mudança positiva? Que fatores levaram ao sucesso dele como líder?

### Leituras Recomendadas:

Ben Ramalingam et al, "Five Principles to Guide Adaptive Leadership." *Harvard Business Review*, 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

Regina Eckert e Simon Rweyongoze, "Leadership Development in Africa: A Focus on Strengths." *Center for Creative Leadership*, 2015. <https://www.ccl.org/wp-content/uploads/2015/04/leadershipDevelopmentAfrica.pdf>

---

<sup>49</sup> Ben Ramalingam et al, "5 Principles to Guide Adaptive Leadership," *Harvard Business Review*, 11 de setembro de 2020. <https://hbr.org/2020/09/5-principles-to-guide-adaptive-leadership>

<sup>50</sup> Ramalingam et al, *op cit.*

<sup>51</sup> Ver <https://historyplex.com/ubuntu-african-philosophy>

<sup>52</sup> Ver <https://en.unesco.org/mediabank/23135/>

<sup>53</sup> Página 211, Asif, *op cit.*

Kwesi Aning and Joseph Siegle, "Deep Commitment, High Expectations: The Values of the Next Generation of African Security Sector Leaders." *Africa Defense Forum*, 2018:

- EN: <http://adf-magazine.com/deep-commitment-high-expectations/>
- FR: <http://adf-magazine.com/engagement-profond-attentes-elevees/?lang=fr>

Sam Adeyemi, "Africa does not Need Charity, it Needs Good Leadership," *Fórum Económico Mundial sobre África*, 2017. <https://www.weforum.org/agenda/2017/05/africa-doesn-t-need-charity-it-needs-good-leadership>

## Sessão Plenária 7: Estado de Direito e Governança da Segurança: Importância para as relações entre civis e militares

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Discutir o que é o Estado de direito enquanto princípio, o seu lugar na governança democrática e civil do sector da segurança e as formas como molda os fatores que determinam os desafios de segurança que afetam África.
- Discutir os principais elementos das relações entre civis e militares e a sua ligação com a governança democrática do sector da segurança no âmbito do Estado de direito.
- Discutir como a reforma do sector da segurança e a promoção de instituições sólidas de governança do sector da segurança podem contribuir para forjar uma RMC saudável, e vice-versa.

### **Contexto:**

Enfrentar os desafios relacionados com a prestação de serviços de segurança legítimos e responsáveis perante a população – especialmente em relação à estratégia de um governo para abordar questões como o terrorismo, o crime organizado, o conflito armado, a insegurança marítima ou cibernética, ou outras – exige um esforço holístico e coordenado em todo o sector da segurança e entidades dos diferentes ramos do governo autorizados a supervisionar a segurança. O Estado de direito e as relações saudáveis entre civis e militares são componentes essenciais para garantir a eficácia do sector da segurança nestes desígnios.

O Estado de direito e a justiça são vitais para a paz e a estabilidade, que cabe ao sector da segurança assegurar. Na sua forma mais simples, o Estado de direito significa que ninguém está acima da lei, incluindo aqueles que governam; todas as pessoas são tratadas em pé de igualdade perante a lei, independentemente de quem sejam. As leis são claras, bem conhecidas e aplicadas de forma transparente e uniforme por um poder judicial independente. No máximo, o Estado de direito inclui responsabilidade, leis justas, governo aberto e justiça acessível a todos.<sup>54</sup> A Agenda 2063 da União Africana reforça ainda mais esta visão ao apelar a uma África em que as pessoas "desfrutem de um acesso comportável e atempado a tribunais e serviços judiciais independentes que façam justiça sem medo ou favor". Assim, o Estado de direito não se resume à manutenção da ordem pelos agentes de segurança; a promoção do Estado de direito ajuda os governos a estabelecer um "contrato social" com os cidadãos.

O Estado de direito é também um elemento nuclear da boa governança do sector da segurança, que facilita o providenciar de segurança transparente, responsável e legítima aos

---

<sup>54</sup> World Justice Project, "What is the Rule of Law?" <https://worldjusticeproject.org/about-us/overview/what-rule-law>

cidadãos com base no controlo democrático e civil do sector da segurança. O Estado de direito é particularmente relevante para a governança da segurança à luz de evidências empíricas de que algumas ameaças à segurança, como o recrutamento extremista violento, tendem a ser exacerbadas por abusos cometidos pelo estado contra civis e pela perceção das pessoas do tratamento injusto por parte dos funcionários do estado. O profissionalismo dos serviços de segurança, bem como a perceção que os cidadãos têm do mesmo, dependem da existência de um sistema de verificações e controlos que garanta que todos respeitem as liberdades civis e os direitos humanos. Quando existe uma boa governança do sector da segurança, estas instituições e atores trabalham em complementaridade, dentro de um sistema robusto de verificações e controlos, para assegurar que as forças de defesa e segurança que "detêm e utilizam os meios de coerção em nome e para a proteção de toda a sociedade, não acabem por funcionar como uma ameaça aos mesmos elementos que deveriam proteger em primeiro lugar".<sup>55</sup>

Existem, por conseguinte, uma série de instituições formais e informais que devem ser envolvidas de forma consistente e adaptável. As instituições formais de supervisão a nível nacional (como parlamentos, inspeções, instituições de provedores militares, comissões independentes anticorrupção e de direitos humanos) desempenham um papel fundamental no controlo das atividades e comportamentos das forças de segurança em relação aos cidadãos; os líderes civis deverão também estar sujeitos à supervisão pelas mesmas instituições ou instituições semelhantes. As práticas quotidianas que os oficiais de segurança exercem com os cidadãos também são importantes, uma vez que todos os cidadãos detentores de direitos são uma parte interessada crucial no Estado de direito. A supervisão local na governança do sector da segurança e na governança da segurança como um todo também depende do trabalho das organizações da sociedade civil, meios de comunicação social, autoridades consuetudinárias ou religiosas, grupos de mulheres e de jovens, e fornecedores de segurança não estatais.

A saúde das relações civis-militares (RCM) de um país também influencia a capacidade do Estado de proporcionar segurança humana aos cidadãos de forma eficaz. A RCM preocupa-se com a forma como os militares e a sociedade que devem proteger interagem, normalmente através de uma espécie de acordo negociado entre os cidadãos, as autoridades governamentais civis e os militares.<sup>56</sup> Possivelmente, o maior desafio é enfrentar o dilema de "quem guarda os guardiões"<sup>57</sup>. e criar caminhos para conciliar o desejo do sector da segurança de agir sobre as necessidades dos civis com a capacidade de fazer apenas aquilo que os civis autorizam.<sup>58</sup> Um desafio-chave na maioria dos países africanos é como

---

<sup>55</sup> Adedeji Ebo, "Parliamentary Oversight of the Security Sector in West Africa: Addressing Democratic Governance Deficits," in Adedeji Ebo and Boubacar N'Diaye, eds. *Parliamentary Oversight of the Security Sector in West Africa: Opportunities and Challenges*, Centro Genebra para o Controlo Democrático das Forças Armadas, 2008 :7.

<sup>56</sup> Mackubin Thomas Owens, *US Civil-Military Relations After 9/11: Renegotiating the Civil Military Bargain* (New York: The Continuum International Publishing Group, 2011), 13.

<sup>57</sup> Thomas Bruneau and Florina Christina Matei, "Towards a New Conceptualization of Democratization and Civil-Military Relations". *Democratização*. Vol 15(5) pp. 909 - 929, 2008. [https://fsi-live.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/Bruneau\\_final\\_file.pdf](https://fsi-live.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/Bruneau_final_file.pdf)

<sup>58</sup> See Feaver, Peter D. 1996. "The Civil-Military Problematique: Huntington, Janowitz, and the Question of Civilian Control", *Armed Forces and Society*, vol. 23, no. 2, pp. 149-178

alimentar RMC saudáveis que criem um ambiente seguro conducente à segurança dos cidadãos, criação de emprego, justiça e Estado de direito. Há uma regressão alarmante na democracia e uma vaga de golpes de estado em África, combinados com o aumento e sem contenção das despesas militares, tudo isto sem melhorias significativas na segurança e proteção dos cidadãos.<sup>59</sup> O Índice Ibrahim de Governança Africana mostra uma diminuição da confiança nas forças de segurança.<sup>60</sup> Estes indicadores demonstram RMC cada vez mais problemáticos, com crescente intrusão militar na política e no controlo da população civil. Esta tendência regressiva tem sido exacerbada pela fraca supervisão civil do sector de segurança e por lacunas no conhecimento, na experiência e nas atitudes.

Inverter uma tendência tão sombria em África é urgente e exigirá repensar, renegociar, reformar, ou transformar o quadro das RMC. Quadros para não só a reforma do sector da segurança, mas também para uma boa governança do sector da segurança, proporcionam uma oportunidade para os países em desenvolvimento ou democracias consolidadas, bem como os que emergem da ditadura militar, de forjar novas RMC que consolidarão o controlo civil democrático do sector da segurança e do Estado de direito. Foi demonstrado que o controlo civil democrático do sector da segurança não é suficiente por si só para alimentar CMRs saudáveis, uma vez que a eficácia e eficiência dos militares no cumprimento dos papéis e missões que lhes foram atribuídos também são importantes.<sup>61</sup> De um modo geral, são necessários papéis e missões claramente definidos para as forças de segurança, mandatos legais e práticos e recursos para instituições e práticas de supervisão eficazes, bem como um compromisso com normas e ética profissionais no âmbito dos serviços de segurança.

### **Questões para discussão:**

- Que medidas práticas podem os países africanos tomar para promover o estado de direito no sector da segurança? Que instituições ou práticas utiliza o seu país para assegurar que as forças de defesa e segurança construam relações com os cidadãos que facilitem tanto a aplicação justa/equitativa da lei como o respeito pelos direitos humanos?
- Os líderes africanos do sector da segurança têm interesse na construção de instituições democráticas e civis de supervisão que facilitem o Estado de direito? Porquê ou porque não?
- Quais são algumas das limitações que os civis enfrentam no exercício do controlo democrático sobre as forças militares/de segurança no seu país/região e como pode ajudar a resolver essas limitações?
- Quem são os intervenientes relevantes para melhorar o estado das relações entre civis e militares no seu país/região e porquê?

---

<sup>59</sup> Nan Tian, "A cautionary tale of military expenditure transparency during the great lockdown." SIPRI, 2020. <https://www.sipri.org/commentary/blog/2020/cautionary-tale-military-expenditure-transparency-during-great-lockdown>

<sup>60</sup> Ver <https://mo.ibrahim.foundation/iiag/2020-key-findings#kf1>

<sup>61</sup> Bruneau and Matei, *op. cit.*

## Leituras Recomendadas:

“Letting Citizens, Constitution Lead the Way: Civilian Control of the Armed Forces Remains a Durable Model Despite Coups, Setbacks,” *Africa Defense Forum*, 1 January 2024.

- EN : <https://adf-magazine.com/2023/12/letting-citizens-constitution-lead-the-way/>
- FR: <https://adf-magazine.com/fr/2023/12/laisser-les-citoyens-et-la-constitution-montrer-la-voie/>
- PO: <https://adf-magazine.com/pt-pt/2023/12/os-cidadaos-e-a-constituicao-devem-assumir-a-lidenranca/>

Christopher Day, Moses Khisa and William Reno, “Rethinking the Civil-Military Conundrum in Africa.” *Civil Wars* Vol 22(2-3) pp. 156-173, 2020.

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13698249.2020.1736808>

Catherine Lena Kelly, “Justice and Rule of Law Key to African Security.” *Centro de Estudos Estratégicos de África Spotlight*, 2021:

- EN: <https://africacenter.org/spotlight/justice-and-rule-of-law-key-to-african-security/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/spotlight/la-justice-et-letat-de-droit-pierres-angulaires-de-la-securite-en-afrique/>

“Security Sector Governance: Applying Principles of Good Governance to the Security Sector,” 2015. *Centro para o Controlo Democrático das Forças Armadas de Genebra*, 2015:

- EN:[https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF\\_BG\\_1\\_Security%20Sector%20Governance\\_0.pdf](https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF_BG_1_Security%20Sector%20Governance_0.pdf)
- FR:[https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF\\_BG\\_1\\_La%20gouvernance%20du%20secteur%20de%20la%20securite.pdf](https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/DCAF_BG_1_La%20gouvernance%20du%20secteur%20de%20la%20securite.pdf)

## Recursos adicionais do CEEA:

Porque é que o Estado de Direito é importante para a eficácia do sector da segurança em África? *Webinar do Centro de Estudos Estratégicos de África*, 16 de dezembro de 2021:

- EN: <https://africacenter.org/programs/jrol2021-rule-of-law-for-security-sector-effectiveness-in-africa/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/jrol2021-etat-de-droit-efficacite-secteur-securite-afrique/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/jrol2021-estado-direito-importante-eficacia-sector-seguranca-africa/>

Webinar “How Do National Oversight Institutions Influence Security Sector Governance?”, 26 de abril de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/2204rol-oversight-security-governance/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/2204rol-institutions-controle-gouvernance-securite/>
- PO: <https://africacenter.org/pt-pt/2204rol-instituicoes-supervisao-governacao-seguranca/>

Painel “Roles of Parliament in Democratic and Civilian Security Sector Governance”, Fórum dos

Parlamentares Africanos 2022, 1 de março de 2022:

- EN: <https://africacenter.org/programs/african-parliamentarians-forum-2022/>
- FR: <https://africacenter.org/fr/programs/forum-parlementaires-africains-2022/>

## Sessão Plenária 8: Pensamento Crítico para Reforçar o Profissionalismo no Sector da Segurança em África

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Avaliar a situação do profissionalismo no sector da segurança em África, os desafios ao profissionalismo e os custos do fraco profissionalismo nos serviços de segurança africanos.
- Discutir a importância do pensamento crítico para o reforço do profissionalismo e da inovação militares.
- Partilhar conhecimentos, experiências e lições aprendidas para melhorar e promover o profissionalismo no sector da segurança em África, particularmente nos serviços militares, policiais e de inteligência.

### **Contexto:**

Está bem claro que o reforço do profissionalismo no sector da segurança em África é fundamental para melhorar a segurança dos cidadãos, promover a estabilidade política, melhorar o Estado de direito e a governança no sector da segurança e cultivar a confiança dos cidadãos nos funcionários de segurança. Embora seja um termo frequentemente utilizado, é necessário formar um entendimento comum de "profissionalismo" para a sua aplicação no sector da segurança. Nas forças armadas, o profissionalismo é geralmente definido em termos dos princípios que orientam o profissional, tais como a subordinação dos militares à autoridade civil democrática, lealdade ao estado e um compromisso com a neutralidade política e uma cultura institucional ética. Os valores inerentes ao profissionalismo incluem disciplina, integridade, honra, sacrifícios, compromisso com o bem maior da sociedade, dedicação ao dever, responsabilidade individual e responsabilização pela agência moral e serviço em vez do interesse próprio.<sup>62</sup>

Apesar do apelo da União Africana para que os estados membros invistam no desenvolvimento abrangente de capacidades e no profissionalismo no sector da segurança,<sup>63</sup> o profissionalismo militar em África tem sido enfraquecido, como se manifestou numa recente onda de golpes de estado, diminuindo a confiança popular nos militares, instabilidade política, corrupção e incapacidade de enfrentar a insegurança e violência causadas pelos atores de segurança não estatais. Embora existam muitas razões que explicam o fraco profissionalismo militar em África, alguns fatores de primeira preocupação são a falta de verificações e controlos sistemáticos, a politização dos militares e a militarização da política, assim como a ambiguidade sobre as missões das forças armadas

---

<sup>62</sup> Emile Ouedraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa". *Documento de investigação nº 6*. Centro de Estudos Estratégicos de África, Páginas 1-3, 2014. <https://africacenter.org/publication/advancing-military-professionalism-in-africa/>

<sup>63</sup> Quadro Político da União Africana para a Reforma do Sector da Segurança, 2014, [https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU\\_SSR\\_policy\\_framework\\_en.pdf](https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU_SSR_policy_framework_en.pdf)

que servem para proteger o governo e não os cidadãos.<sup>64</sup> Basicamente, o profissionalismo dos serviços de segurança, bem como a percepção que os cidadãos têm do mesmo, dependem da existência de um sistema de verificações e controlos que garanta que todos respeitem as liberdades civis, os direitos humanos e o Estado de direito. Instituições de supervisão formais a nível nacional – como parlamentos, inspeções, instituições de provedores militares, comissões independentes anticorrupção e de direitos humanos – desempenham um papel fundamental no controlo das atividades e comportamentos das forças de segurança em relação aos cidadãos. As práticas quotidianas que os oficiais de segurança exercem com os cidadãos também são importantes, juntamente com a supervisão local da segurança que pode envolver organizações da sociedade civil, meios de comunicação social, autoridades consuetudinárias e fornecedores de segurança não estatais.

Apesar do estatuto sombrio do profissionalismo militar em África, alguns militares demonstraram níveis notáveis de profissionalismo durante transições políticas, eleições e revoltas populares contra os regimes autocráticos, defendendo o Estado de direito e respeitando a constituição e a vontade do povo. A maioria dos profissionais do sector da segurança africanos não só estão satisfeitos com a sua profissão, como também têm um forte sentimento de orgulho em abraçar os valores do profissionalismo como o dever, a responsabilidade, o profissionalismo, o respeito e a honestidade.<sup>65</sup> Em alguns países africanos, as forças armadas gozam do respeito dos cidadãos e tornam-se uma fonte do seu orgulho nacional. Isto mostra que o profissionalismo militar é produto de políticas, estratégias e liderança política, bem como o compromisso de cada indivíduo com os princípios do Estado de direito no sector da segurança.

Os governos e os líderes do sector da segurança têm um interesse vital em melhorar o profissionalismo e a responsabilização das instituições de defesa e segurança. O desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança nacional não só proporcionará mecanismos de controlo civil democrático e supervisão do sector da segurança para assegurar o respeito pelas liberdades civis, direitos humanos e Estado de direito, mas também proporcionará orientação e clareza para os papéis, missão, mandato, normas e valores profissionais e doutrina das forças de segurança.

### **Questões para discussão:**

- Como descreveria o nível de profissionalismo do sector da segurança, particularmente das forças armadas, da polícia e dos serviços de informação no seu país/região e as razões?
- Que instituições de segurança exibiram profissionalismo de qualidade e porquê?
- Qual acha que é o principal desafio ao profissionalismo militar/de segurança no seu país/região e porquê?
- O que pensa do futuro do profissionalismo militar/de segurança no seu

---

<sup>64</sup> Ouedraogo, *op. cit.*

<sup>65</sup> Kwesi Aning e Joseph Siegle, "Assessing Attitudes of the Next Generation of African Security Sector Professionals." *Research Paper No. 7*. Centro de Estudos Estratégicos de África, Páginas 1-2, 2019. <https://africacenter.org/publication/assessing-attitudes-next-generation-african-security-sector-professionals/>

país/região e porquê?

- Com base nas suas experiências, existem lições sobre como construir e melhorar uma força armada profissional e serviços de segurança no seu país/região?

### Leituras Recomendadas:

Emile Ouedraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa". *Research Paper No. 6*, Africa Center for Strategic Studies, p. 1-3, 2014:

- EN : <https://africacenter.org/publication/advancing-military-professionalism-in-africa/>
- FR : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06FR-Pour-la-professionnalisation-des-forces-arm%C3%A9es-en-Afrique.pdf>
- PO : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06PT-Promo%C3%A7%C3%A3o-do-Profissionalismo-Militar-em-%C3%81frica.pdf>

Kwesi Aning e Joseph Siegle, "Assessing Attitudes of the Next Generation of African Security Sector Professionals." *Research Paper No. 7*, Africa Center for Strategic Studies, p. 1-2, 2019:

- EN: <https://africacenter.org/publication/assessing-attitudes-next-generation-african-security-sector-professionals/>
- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/08/ARP07FR%20-%20Evaluation%20des%20attitudes%20de%20la%20prochaine%20generation%20de%20professionnels%20du%20secteur%20de%20la%20securite%20en%20Afrique.pdf>
- PO: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2019/11/ARP07PT-Avaliacao-das-atitudes-da-proxima-geracao-de-profissionais-do-sector-da-seguranca-em-Africa.pdf>

David Novy, "Professionalism in the Armed Forces". *Research Report*, Air War College, p. iv, 2017. <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/AD1038055.pdf>

União Africana, "African Union Policy Framework on Security Sector Reform". P. 16, 2014:

- EN: [https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU\\_SSR\\_policy\\_framework\\_en.pdf](https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU_SSR_policy_framework_en.pdf)
- FR: [https://issat.dcaf.ch/fre/download/60132/996775/SSR\\_policy\\_framework\\_fr.pdf](https://issat.dcaf.ch/fre/download/60132/996775/SSR_policy_framework_fr.pdf)
- PO: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-po.pdf>

## **Sessão Plenária 9: Desenvolvimento e Implementação de uma Estratégia de Segurança Nacional**

**Formato:** Sessão Plenária

Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Examinar a fundamentação, conceitos-chave e pré-requisitos para o Desenvolvimento da Estratégia Nacional de Segurança (DESN) e elementos-chave do documento da Estratégia de Segurança Nacional.
- Discutir as fases típicas do DESN em África.
- Examinar o papel da liderança estratégica e dos líderes do sector de segurança no desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança nacional em África.

### **Contexto:**

Uma das funções essenciais de qualquer estado-nação é providenciar a sua própria segurança, bem como a segurança e a proteção dos seus cidadãos. Apesar dos recursos desmesurados atribuídos ao sector da segurança, muitos estados em África estão a tornar-se cada vez mais incapazes de garantir a segurança de todos os seus cidadãos, e em alguns casos os próprios estados tornaram-se fontes de insegurança. Apesar do aumento das despesas militares e de segurança em África, o Índice Ibrahim de Governança Africana mostra um declínio nos níveis de segurança nacional e de segurança e proteção dos cidadãos, bem como uma diminuição da confiança dos cidadãos nas instituições de segurança.<sup>66</sup> Esta insegurança crescente, a emergência de novas ameaças à segurança, e uma mudança no sentido de compreender a segurança como segurança para todos, em vez da segurança do regime ou do estado, tudo isto demonstra a necessidade de os governos africanos reavaliarem a forma de proporcionar segurança e proteção aos seus cidadãos.

No entanto, a maioria dos países africanos não tem uma Estratégia de Segurança Nacional abrangente. Em vez disso, alguns países classificaram estratégias com estratégias de segurança sectoriais descoordenadas que são formuladas com um envolvimento limitado ou nulo dos cidadãos, e largamente financiadas por parceiros externos sem uma efetiva apropriação nacional. Esta falta de grande estratégia como ponto de referência para os decisores no sector da segurança pode inibir uma coordenação eficaz, o alinhamento de recursos e a alavancagem de parcerias, priorização das ameaças à segurança e compreensão partilhada da visão de segurança nacional. Em reconhecimento desta lacuna, a União Africana solicitou aos seus estados membros que produzissem estratégias de segurança nacional. A "Solemn Declaration on a Common African Defense and Security Policy" (2004)<sup>67</sup> e o "Policy Framework on Security Sector Reform" (2014)<sup>68</sup> providenciaram aos estados membros diretrizes para o desenvolvimento de tais estratégias num processo

---

<sup>66</sup> Ver <https://iiag.online/data.html?meas=PubPercSaf&loc=g1&view=table>

<sup>67</sup> Ver <https://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-en.pdf>

<sup>68</sup> <http://www.peaceau.org/uploads/au-policy-framework-on-security-sector-reform-ae-ssr.pdf>

plenamente consultivo e participativo. As Nações Unidas também apoiam os seus estados membros na elaboração das suas políticas e estratégias de segurança nacional. Apesar deste apelo e orientações fornecidas pela UA e pelo apoio nas Nações Unidas, muitos países africanos são incapazes de desenvolver tais estratégias, em grande parte devido a uma vontade política limitada, baixos níveis de consciência e um défice dos instrumentos práticos necessários e de experiência no desenvolvimento de tais estratégias.

Um processo bem concebido e inclusivo de formulação de uma estratégia de segurança nacional pode facilitar a criação de uma estratégia sólida. Tal processo também permite aos decisores fazer planos eficazes para enfrentar as ameaças à segurança nacional e fazer melhorias a longo prazo no fornecimento de segurança ao estado e aos seus cidadãos.<sup>69</sup> Tal processo também assegura a apropriação nacional, a inclusão e o consenso; estabelece as bases para as parcerias internas e externas que facilitam a implementação da estratégia de segurança nacional. Com base na sua experiência na socialização do conceito de DESN em todas as sub-regiões de África, o CEEA desenvolveu um conjunto de ferramentas intitulado *National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation*. O principal objetivo deste kit de ferramentas é descrever as fases comuns de um processo de DSSN e servir como recurso para ajudar os intervenientes nacionais e regionais dos países africanos a elaborar ou rever as suas estratégias de segurança nacional. Desde a publicação e socialização deste kit de ferramentas, alguns países africanos adicionais iniciaram o processo de elaboração de estratégias de segurança nacional. Embora este kit de ferramentas forneça orientação para o processo, é só um modelo, pois cada país terá de adaptar o processo ao seu contexto nacional único e desenvolver abordagens domésticas na elaboração e implementação da estratégia.

### **Questões para discussão:**

- Sabe se o seu país/região tem uma estratégia de segurança? Em caso afirmativo, sabe como foi desenvolvido, se os cidadãos estavam envolvidos, ou se foi aprovado pelo parlamento? O documento é público?
- Se o seu país/região não tem uma estratégia de segurança, vê alguma razão para o seu país/região ter uma tal estratégia? Qual seria o papel da liderança neste processo?
- Quem inicia o processo de DESN e porquê? Quem deve ser envolvido e consultado no processo DESN, porquê e em que fase do processo? Devem os meios de comunicação social, as mulheres, os jovens e a sociedade civil ser envolvidos no processo e, em caso afirmativo, como?
- Deveria uma estratégia de segurança ser aprovada pelo parlamento e porquê? Deveria ser mantido em segredo e porquê ou por que não?

### **Leituras Recomendadas:**

---

<sup>69</sup> Mark Cancian et al, "Formulating National Security Strategy: Past Experience and Future Choices." Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS), 2017. <https://www.csis.org/analysis/formulating-national-security-strategy>

Centro de Estudos Estratégicos de África, "National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation."

EN : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>

FR : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>

PO : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e-preparacao.pdf>

Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa." *Journal of International Relations and Diplomacy*, Vol. 9 (1): 1-17, 2021.

<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

União Africana, "The Solemn Declaration on Common African Defense and Security Policy." 2004:

EN: <http://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-en.pdf>

FR: <https://www.peaceau.org/uploads/declaration-cadsp-fr.pdf>

União Africana, "Policy Framework on Security Sector Reform". 2014:

EN: <http://www.peaceau.org/uploads/au-policy-framework-on-security-sector-reform-ae-ssr.pdf>

FR: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-fr.pdf>

PO: <https://www.peaceau.org/uploads/policy-framework-po.pdf>

### **Recursos adicionais do CEEA:**

Programa de Desenvolvimento e Implementação da Estratégia de Segurança Nacional, 20 de abril - 5 de maio de 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/nssd-2021-04-05/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/fr-nssd-2021-04-05/>

PO : <https://africacenter.org/pt-pt/pt-nssd-2021-04-05/>

Processo de Desenvolvimento da Estratégia de Segurança Nacional: Programa Lições Aprendidas, 9-24 de março, 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/national-security-strategy-development-lessons-learned/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/fr-nssd-mar-2021/>

PO : <https://africacenter.org/pt-pt/pt-nssd-mar-2021/>

## Sessão Plenária 10: Gestão de Recursos de Segurança em África

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Avaliar as tendências, padrões e motores das despesas em segurança/militares em África.
- Discutir a ligação entre o ciclo orçamental e o desenvolvimento e implementação da estratégia de segurança nacional.
- Examinar o papel dos líderes do sector da segurança na gestão judiciosa e transparente dos recursos de segurança em África.

### **Contexto:**

Os países africanos enfrentam desafios na geração, alocação e alinhamento de recursos do sector da segurança, particularmente quando ainda não desenvolveram estratégias de segurança nacional inclusivas e de propriedade local. A intensificação das ameaças à segurança em África tem levado muitos líderes de segurança a apelar a mais despesas no sector da segurança. De acordo com o Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), as despesas militares em África excederam 43 mil milhões de dólares em 2020, contra 15 mil milhões de dólares nos anos 90. As despesas com a defesa representaram uma média de 8,2% das despesas governamentais em toda a África em 2020, em comparação com uma média global de 6,5%. Os países que aumentaram as suas despesas militares em 2020 tenderam a ser autocracias e/ou países expostos a conflitos violentos. Apesar do aumento das despesas militares em África durante a última década, a segurança nacional, a segurança dos cidadãos e a confiança dos cidadãos na polícia e nas forças armadas têm vindo a deteriorar-se.<sup>70</sup>

Estas estatísticas mostram que mais despesas militares não melhoram necessariamente a segurança e a proteção. Em vez disso, podem criar um ambiente propício ao abuso do poder do estado, levando ao uso da violência do estado contra os cidadãos, ao desalinhamento e atribuição deficiente dos recursos públicos e à corrupção na utilização dos recursos de segurança.<sup>71</sup> As despesas militares têm de ser orientadas por políticas públicas centradas no cidadão e sujeitas a princípios orçamentais e supervisão civil. Caso contrário, arriscam-se a sustentar um ambiente inseguro em que o conflito pode tornar-se uma empresa lucrativa

---

<sup>70</sup> Kuol and Amegboh, *op. cit.*

<sup>71</sup> Chimere Iheonu, Kingsley Odo and Davidmac Ekeocha, "Estimating the effect of democracy, governance and militarization on peace in Africa." Research Africa Network, WP/20/046, 2020.  
<http://publications.resanet.org/RePEc/abh/abh-wpaper/Estimating-the-effect-of-Democracy-Governance-and-Militarisation-on-Peace-in-Africa.pdf>

que permite ao sector da segurança sustentar e justificar elevados níveis de despesa.<sup>72</sup> O aumento sem restrições das despesas militares sem orientação política é contraproducente e dificilmente irá conquistar a confiança dos cidadãos, porque despesas militares mais elevadas impedem o investimento em serviços públicos muito necessários, tais como saúde, educação e justiça. Além disso, existem preocupações crescentes de que o sector da segurança em África não esteja a aderir aos princípios orçamentais fundamentais, incluindo contestabilidade, responsabilização e transparência, o que levou a um aumento da corrupção e das despesas e receitas extra-orçamentais.<sup>73</sup> Tudo isto sugere que mais despesas militares não podem, por si só, enfrentar as ameaças à segurança sem uma estratégia de segurança nacional abrangente em que os recursos sejam prioritizados e alinhados.

A pandemia de COVID-19 expôs ainda mais os desafios de alinhar os recursos nacionais disponíveis com os objetivos nacionais estratégicos, satisfazendo ao mesmo tempo necessidades urgentes e imprevistas num ambiente de incerteza. Os orçamentos que foram apropriados antes das pandemias tornaram-se menos adaptáveis, com cortes de longo alcance na despesa pública para satisfazer necessidades urgentes e prioridades imperiosas. Isto causou algum desalinhamento dos recursos nacionais disponíveis e constrange a capacidade dos estados de fazer compromissos estratégicos na sua atribuição de recursos em diferentes sectores que afetam a segurança, o desenvolvimento e a governança.<sup>74</sup> As condições atuais exigem uma revisão da ligação entre a Estratégia de Segurança Nacional e a gestão dos recursos de segurança no âmbito dos princípios de gestão das finanças públicas. Os desafios fiscais causados pela pandemia podem proporcionar oportunidades para repensar como tornar as estratégias de segurança e os orçamentos de segurança ágeis e adaptáveis.

### **Questões para discussão:**

- Com base nas ameaças à segurança e nos desafios de desenvolvimento no seu país, acha que é necessário atribuir mais recursos ao sector da segurança e porquê?
- Com base no mais recente orçamento aprovado do seu país, a que instituição/agência do sector da segurança são atribuídos mais recursos, e essa atribuição é justificável?
- A que instituição/agência do sector da segurança do seu país devem ser atribuídos mais recursos públicos e porquê?
- Considera que o facto de ter a estratégia de segurança nacional desenvolvida através de um processo inclusivo e participativo ajudará na atribuição eficaz e no alinhamento dos recursos de segurança e porquê?

### **Leituras Recomendadas:**

---

<sup>72</sup> Maurice Ogbonnaya, "Has counter-terrorism become a profitable business in Nigeria." Instituto de Estudos de Segurança (ISS), 2020. <https://issafrica.org/iss-today/has-counter-terrorism-become-a-profitable-business-in-nigeria>

<sup>73</sup> Bernard Harborne, William Dorotinsky and Paul Bisca (Eds.), "Securing Development: Public Finance and the Security Sector." O Banco Mundial. Pg. 7-14, 25-47, 2017. <http://www.sipotra.it/wp-content/uploads/2017/05/SECURING-DEVELOPMENT.-Public-Finance-and-the-Security-Sector.pdf>

<sup>74</sup> Tian, *op. cit.*

Bernard Harborne, William Dorotinsky and Paul Bisca (Eds.), "Securing Development: Public Finance and the Security Sector." Banco Mundial, p. 7-14, 25-47, 2017:

EN: <http://www.sipotra.it/wp-content/uploads/2017/05/SECURING-DEVELOPMENT.-Public-Finance-and-the-Security-Sector.pdf>

FR: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25138/210766ovFR.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

Luka Kuol and Joel Amegboh, "Rethinking National Security Strategies in Africa". Journal of International Relations and Diplomacy, Vol 9(1): 1-17, 2021.

<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/60a72058556ba.pdf>

Chimere Iheonu, Kingsley Odo and Davidmac Ekeocha, "Estimating the effect of democracy, governance and militarization on peace in Africa." Research Africa Network, WP/20/046, 2020.

<http://publications.resanet.org/RePEc/abh/abh-wpaper/Estimating-the-effect-of-Democracy-Governance-and-Militarisation-on-Peace-in-Africa.pdf>

Maurice Ogbonnaya, "Has counter-terrorism become a profitable business in Nigeria?" Instituto para os Estudos de Segurança (ISS), 2020.

EN: <https://issafrica.org/iss-today/has-counter-terrorism-become-a-profitable-business-in-nigeria>

FR: <https://issafrica.org/fr/iss-today/la-lutte-contre-le-terrorisme-est-elle-devenue-une-activite-rentable-au-nigeria>

#### **Recursos adicionais do CEEA:**

Programa de Alinhamento de Recursos com Estratégias de Segurança Nacional em África, 30 de novembro a 15 de dezembro de 2021:

EN: <https://africacenter.org/programs/msra-nssd-2021-aligning-resources-national-security-strategies-in-africa/>

FR: <https://africacenter.org/fr/programs/msra-nssd-2021-alignment-ressources-strategies-nationales-securite-afrique/>

PO: <https://africacenter.org/pt-pt/msra-nssd-2021-alinhamento-recursos-estrategias-seguranca-nacional-africa/>

Centro de Estudos Estratégicos de África, 2021. "National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation". Páginas 40-41:

EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>

FR : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>

PO: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e-preparacao.pdf>

## **Sessão Plenária 11: Respostas Regionais e Internacionais aos Desafios à Segurança**

**Formato:** Sessão Plenária  
Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Examinar estratégias e boas práticas para mitigar os conflitos, incluindo a mediação, o envolvimento diplomático e a defesa.
- Avaliar os pontos fortes e fracos das políticas regionais de segurança e defesa, bem como os mecanismos regionais para as operações de apoio à paz, na abordagem dos desafios à segurança regional.

### **Contexto:**

Os golpes de Estado na África Ocidental, a continuação das guerras civis na Etiópia, na RDC e no Sudão e um aumento significativo da violência e da criminalidade dos grupos militantes islâmicos marcaram os últimos anos em África. Existe uma necessidade crítica de uma ação coletiva decisiva por parte das nações, da sociedade civil, das empresas privadas, da União Africana (UA), das Comunidades Económicas Regionais (CER) e das Nações Unidas (ONU). Estas partes interessadas podem colaborar numa série de estratégias e boas práticas para mitigar os conflitos à medida que o panorama da segurança em África continua a evoluir. Estas não incluem apenas operações militares, mas também a manutenção da paz, o diálogo e a mediação, a reforma do Estado de direito e da justiça e os sistemas de alerta precoce, entre outros.

À medida que a atual era das missões de estabilização mandatadas pelas Nações Unidas em África chega ao fim, a UA e as CER aumentou a apropriação local da gestão de conflitos. De facto, o ano de 2022 testemunhou a autorização de quatro novas operações de paz lideradas por África, elevando o total para 10 operações com mais de 70.000 efetivos em 17 países africanos.<sup>75</sup> As intervenções de grande impacto da CEDEAO na Libéria e na Serra Leoa, a liderança da UA na contribuição de tropas e nas conversações de paz durante a operação híbrida das Nações Unidas e da União Africana no Darfur e os acordos de paz mediados, como o Acordo de Paz e Reconciliação no Mali, são apenas alguns exemplos de atividades recentes.

Outros meios para além das operações de paz incluem iniciativas regionais, por exemplo, o Processo de Nairobi liderado pela Comunidade da África Oriental (CAO), lançado em 2022, que procura utilizar o diálogo e a negociação com todas as partes interessadas relevantes para resolver o conflito na República Democrática Oriental do Congo. Além disso, os mecanismos regionais de segurança e defesa, como a Rede de Alerta Precoce e Resposta da CEDEAO (ECOWARN), lançada em 2003, e, com base na experiência do Corno de África, o Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta Precoce a Conflitos da IGAD

---

<sup>75</sup> Nate D. F. Allen, "Operações de Paz Lideradas por Africanos: A Crucial Tool for Peace and Security," Centro de Estudos Estratégicos de África, agosto de 2023. <https://africacenter.org/spotlight/african-led-peace-operations-a-crucial-tool-for-peace-and-security/>

(CEWARN), criado em 2002, foram concebidos para prevenir os conflitos.

No entanto, as instituições e os mecanismos regionais variam muito em função da dinâmica da liderança, das clivagens políticas e culturais e da profundidade da integração. A insuficiência de incentivos políticos a nível nacional para integrar os compromissos e acordos regionais no planeamento estatal, ou na ação, limita a sua eficácia. Esta situação afetou a dedicação às operações lideradas pela ONU e por África, o que resultou em capacidades operacionais e expedicionárias, numa fraca integração com os esforços liderados por civis e numa forte dependência de doadores externos. A inovação das relações será fundamental para a promoção da segurança. Por exemplo, a aprovação da Resolução 2719 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a escala de contribuições constitui um momento decisivo e pode ser o início de uma série de mudanças mais profundas entre a ONU e os parceiros africanos no que respeita à comunicação e à divisão de responsabilidades.<sup>76</sup>

### Questões para discussão:

- Que estratégias e boas práticas têm sido particularmente importantes para mitigar os conflitos no seu país ou região?
- Como é que a relação de trabalho entre a UA e a CER pode melhorar, tanto entre as organizações como com parceiros internacionais como as Nações Unidas?
- Quão eficaz é a vossa CER na mobilização dos estados membros para enfrentar coletivamente os desafios de segurança regional? Por favor, partilhe alguns exemplos de sucessos e desafios.
- A sobreposição de países membros nas CER ajuda ou prejudica a capacidade das CER de coordenar respostas coletivas aos desafios de segurança?

### Leituras Recomendadas:

Nate D. F. Allen. "Operações de Paz lideradas por África: A Crucial Tool for Peace and Security, *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África Agosto de 2023.

<https://africacenter.org/spotlight/african-led-peace-operations-a-crucial-tool-for-peace-and-security/>

Nate D. F. Allen and Nicole Mazurova "African Union and United Nations Partnership Key to the Future of Peace Operations in Africa," *Spotlight*. Washington: Centro de Estudos Estratégicos de África 30 de abril de 2024. <https://africacenter.org/spotlight/african-union-united-nations-peace-operations/>

Sanae Suzuki, "Exploring the roles of the AU and ECOWAS in West African Conflicts". *South African Journal of International Affairs* 27:2, 173-191, 2020.

<https://doi.org/10.1080/10220461.2020.1767193>

---

<sup>76</sup> Relatório do Conselho de Segurança, O Financiamento das Operações de Apoio à Paz da UA: Perspectivas de progresso no Conselho de Segurança, Relatório de Investigação, abril de 2023.

<https://www.securitycouncilreport.org/research-reports/the-financing-of-au-peace-support-operations-prospects-for-progress-in-the-security-council.php>

Bitania Tadesse, "The Role of African Multilateralism in the New Agenda for Peace," *International Peace Institute Global Observatory*, September 2023. <https://theglobalobservatory.org/2023/09/the-role-of-african-multilateralism-in-the-new-agenda-for-peace/>

Mark Whitlock and Robert Muggah, "Reflections on the evolution of conflict early warning." *International Journal of Security and Development*, 10 (1), 2022.

<https://www.stabilityjournal.org/articles/10.5334/sta.857/>

L'Organisation pour l'alimentation et l'agriculture (FAO), «Les mécanismes communautaires de réduction des risques de catastrophes pour des moyens d'existence résilients au Sahel. » 2017.

<https://www.fao.org/emergencies/recursos/documentos/recursos-detalle/es/c/1035230/>

Rede da África Ocidental para a Construção da Paz, "Annual Report 2021: Adapting Resilient Approaches and Synergies to Peacebuilding in the 'New Normal'." 2021:

- EN:<https://wanep.org/wanep/annual-report-2021-adapting-resilient-approaches-and-synergies-to-peacebuilding-in-the-new-normal/>
- FR:[https://wanep.org/wanep/wp-content/uploads/2022/03/Wanep-2021\\_French.pdf](https://wanep.org/wanep/wp-content/uploads/2022/03/Wanep-2021_French.pdf)

## **Sessão Plenária 12: Potenciar a Assistência dos Doadores**

**Formato:** Sessão Plenária

Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Identificar a variação dos modelos de assistência externa em matéria de segurança.
- Explorar o papel da liderança estratégica na utilização e aproveitamento da assistência externa para proporcionar melhor segurança aos cidadãos em África.
- Investigar as ligações entre o desenvolvimento da estratégia de segurança nacional e a coordenação efetiva da assistência à segurança.

### **Contexto:**

Muitos Estados africanos proporcionam segurança e proteção aos seus cidadãos dependendo não só dos seus próprios recursos mas também de parcerias externas. Uma característica que define o ambiente de segurança contemporâneo de África é a crescente concorrência entre as grandes potências, com um interesse renovado e uma presença crescente dos parceiros de segurança tradicionais (EUA, União Europeia e China) e dos parceiros emergentes (Índia, Rússia, Brasil, Vietname, Coreia do Sul, Estados do Golfo e Turquia). Em diferentes graus, todos estes parceiros de segurança externos têm vindo a interessar-se cada vez mais por África como destino de negócios e como local para a obtenção de recursos naturais vitais. Estes países estão cada vez mais a cultivar laços com países africanos para reforçar a sua posição diplomática e influência em instituições multilaterais tais como as Nações Unidas, a União Africana, e as Comunidades Económicas Regionais (CER).

A China merece uma atenção especial devido à profundidade dos laços chineses nos países africanos, à magnitude das oportunidades económicas que pode oferecer e à natureza multi-sectorial das relações que está atualmente a desenvolver em todo o continente. A China está a coordenar cada vez mais o seu envolvimento com África no âmbito da sua Iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" (BRI), uma estratégia global de investimento em infraestruturas e de política externa. Até 2022, 52 dos 54 países subsarianos assinaram o Memorando de Entendimento BRI com a China.<sup>77</sup> Este compromisso liga diretamente a segurança do continente à prosperidade da própria China, um sério desvio da sua famosa política externa de não interferência nos assuntos internos. A crescente atenção da China aos sistemas de segurança vem da necessidade de proteger os investimentos das perturbações e danos causados pelos conflitos e do desejo de reforçar a sua reputação global. Para o efeito, o Ministério da Defesa Nacional chinês organizou o primeiro Fórum de Defesa e Segurança China-África, no Verão de 2018, e aumentou a sua participação nas Operações de

---

<sup>77</sup> Xuewu Gu et al., "China's Engagement in Africa: Activities, Effects and Trends," *Center for Global Studies*, junho de 2022, [https://www.researchgate.net/publication/361589142\\_China's\\_Engagement\\_in\\_Africa\\_Activities\\_Effects\\_and\\_Trends/citations](https://www.researchgate.net/publication/361589142_China's_Engagement_in_Africa_Activities_Effects_and_Trends/citations)

Manutenção de Paz das Nações Unidas.<sup>78</sup> Dos cerca de 2.500 soldados chineses em missões de manutenção da paz das Nações Unidas, quase 85% estão em África.

A Rússia, por outro lado, adotou uma abordagem diferente. O recrudescimento do extremismo violento, da atividade terrorista e dos golpes de Estado na África Ocidental e Central deu à Rússia a oportunidade de aprofundar a sua influência através do Grupo Wagner, uma empresa mercenária obscura, que tem vindo a assumir gradualmente parcerias militares e de segurança tradicionais e estratégicas com países da África Ocidental. A cimeira Rússia-África de 2023 evidenciou os fundamentos para uma cooperação mais profunda, num tempo particularmente sensível se tivermos em consideração que na semana anterior a Rússia se tinha retirado da iniciativa dos abastecimentos de cereais pelo Mar Negro.

Embora a assistência externa em matéria de segurança possa ajudar as nações africanas, tal assistência corre o risco de minar a própria segurança do Estado que deveriam reforçar se não for orientada e informada pelas prioridades e objetivos de segurança nacional. Por um lado, os líderes africanos devem compreender claramente as suas ameaças à segurança e identificar as lacunas de capacidade e as necessidades de resposta, a fim de moldar as discussões com os parceiros externos sobre a assistência em matéria de segurança; por outro lado, os parceiros externos precisam de compreender que a eficácia da sua assistência em matéria de segurança assenta em prioridades e agendas de segurança nacional claramente articuladas. A existência de uma Estratégia de Segurança Nacional ajudará a gerir, alinhar, coordenar e utilizar melhor a assistência em matéria de segurança para melhorar a segurança e proteção no continente. Sem uma agenda de segurança nacional, as prioridades e interesses de segurança dos parceiros externos de segurança podem ensombrar os interesses estratégicos das nações receptoras, não conseguindo alcançar os resultados desejados quer para o doador quer para o receptor.

A assistência externa em matéria de segurança deve, por conseguinte, basear-se numa parceria genuína e duradoura e não no clientelismo, nos interesses mútuos, nos princípios da igualdade soberana e da interdependência da União Africana, no valor tradicional africano da partilha equitativa dos encargos e da assistência mútua e na indivisibilidade da segurança africana.<sup>79</sup> É mais eficaz quando assenta numa apropriação nacional e num quadro institucional sólido e quando é adaptado, alinhado e adequado às necessidades e interesses nacionais. As Estratégias de Segurança Nacional são, por sua vez, um instrumento para alavancar parcerias de segurança externas e a utilização de recursos internos para uma maior transparência, responsabilidade e sustentabilidade no sector da segurança em África.

### **Questões para discussão:**

- Qual a importância da ajuda externa, particularmente da ajuda externa à segurança,

---

<sup>78</sup> Niall Dungun, "The Expanding Role of Chinese Peacekeeping in Africa". *Oxford Research Group*, January 18, 2018, <https://www.oxfordresearchgroup.org.uk/Blog/the-expanding-role-of-chinese-peacekeeping-in-africa>

<sup>79</sup> União Africana, 2004, Declaração Solene sobre uma Política Africana Comum de Defesa e Segurança, Addis: União Africana.

no seu país/região? Quem são os novos parceiros externos de segurança e qual a sua eficácia em relação aos parceiros tradicionais?

- Considera que a ajuda externa à segurança contribuiu para reduzir e combater as ameaças à segurança que o seu país/região enfrenta? Dê, por favor, exemplos.
- Qual a melhor forma de os países/instituições africanos coordenarem as múltiplas ofertas de parceria? Dê, por favor, exemplos.
- Como pode o seu país/região fazer face à influência crescente da concorrência entre grandes potências? Como é que o seu país/região pode utilizar melhor e potenciar a ajuda externa à segurança para ajudar a alcançar as prioridades e os objetivos de segurança nacionais/regionais?

### **Leituras Recomendadas:**

Lina Benabdallah, "China-Africa military ties have deepened. Here are 4 things to know," *The Washington Post* Monkey Cage blogue, 6 de julho de 2018,  
<https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2018/07/06/china-africa-military-ties-have-deepened-here-are-4-things-to-know/>

Nick Turse, "U.S. General Worry About Rising Russian and Chinese Influence in Africa, Documents Show," *The Intercept*, 13 de agosto de 2019,  
<https://theintercept.com/2019/08/13/russia-china-military-africa/>

Moderan, O. (2015). Liderança Política e Apropriação Nacional dos Processos de Reforma do Sector da Segurança. Toolkit for Security Sector Reform and Governance in West Africa, 3.  
<https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/SSRG-West-Africa-Toolkit-Tool-1-EN.pdf>

Watts, Steve. Identifying and Mitigating Risks in Security Sector Assistance for Africa's Fragile States". Rand Corporation 2015.  
[http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research\\_reports/RR800/RR808/RA\\_ND\\_RRR808.pdf](http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR800/RR808/RA_ND_RRR808.pdf)

### **Leituras Adicionais:**

Ismail, Olawale, and Elisabeth Skons, eds. Atividades de Segurança dos Atores Externos em África. Oxford University Press, 2014.  
<https://www.sipri.org/sites/default/files/files/books/SIPRI2014IsSk01.pdf>

Centro de Estudos Estratégicos de África, 2021. "National Security Strategy Development in Africa: Toolkit for Drafting and Consultation". Páginas 40-41:

- EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies-2022-01.pdf>
- FR: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/Developpement-dune-strategie-de-securite-nationale-en-Afrique-Centre-dEtude-Strategiques-de-lAfrique-2022-01.pdf>

- PO: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/02/Desenvolvimento-da-Estrategias-de-Seguranca-Nacional-em-Africa-Um-kit-de-ferramentas-para-consulta-e-preparacao.pdf>

## **Sessão Plenária 13: Governo dos Estados Unidos: Assistência e Parceria de Segurança em África**

**Formato:** Sessão Plenária

Grupo de discussão

### **Objetivos:**

- Examinar os objetivos e mecanismos de assistência dos EUA na segurança em África.
- Avaliar o impacto e a eficácia da assistência em matéria de segurança dos EUA.
- Explorar o papel da liderança estratégica na utilização e aproveitamento da assistência externa para proporcionar melhor segurança aos cidadãos em África.

### **Contexto:**

O Departamento de Estado é a agência líder da assistência externa dos EUA, coordenando os esforços inter organismos para apoiar os parceiros dos EUA através do Gabinete de Assistência Externa. Através de vários gabinetes e autoridades financiadoras, o Departamento de Estado também administra diretamente a assistência destinada a promover a paz e a segurança em África. Isto inclui programação para construir a capacidade do sector da segurança africano, apoiar operações de paz, enfrentar o terrorismo, gerir conflitos, combater o crime organizado e reforçar a responsabilidade democrática e o Estado de Direito. Embora uma grande parte da assistência seja bilateral, o Departamento também adota uma abordagem regional.

A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) opera sob a autoridade do Secretário de Estado e fornece a maior proporção da assistência externa global dos EUA a África. A USAID promove os objetivos da política externa dos EUA através do apoio ao crescimento económico, agricultura, comércio, saúde global, democracia, prevenção de conflitos e assistência humanitária, entre outras iniciativas.

Embora o Departamento de Estado seja a principal agência de assistência estrangeira e forneça alguns fundos para a formação de forças militares estrangeiras (por exemplo, ACOTA), o Departamento de Defesa é o principal ator na área da defesa no estrangeiro. Os programas financiados pelo Departamento de Estado são implementados através de:

- Formação e Educação Militar Internacional (IMET)
- Formação Militar Financiada pelo Estrangeiro (FMF)
- Narcóticos e Manutenção da Ordem Internacionais (INL)
- Formação e Assistência às Operações de Contingência Africanas (ACOTA) (ACOTA)
- Aumento de Capacitação da Manutenção da Paz Internacional (EIPC)
- Foreign Assistance Act (FAA)

Em abril de 2022, os Estados Unidos lançaram uma Estratégia Interagências para Prevenir Conflitos e Promover a Estabilidade, na sequência da aprovação, em 2019, da Lei Global da Fragilidade. A estratégia visa fornecer apoio integrado e a longo prazo dos EUA aos esforços locais de prevenção da violência em larga escala. Os países costeiros da África Ocidental do Benim, Costa do Marfim, Gana, Guiné e Togo, assim como a Líbia e Moçambique, foram selecionados como países parceiros para este esforço, que receberá até 200 milhões de dólares anuais.

#### *O Papel do Comando Africano dos E.U.A. (AFRICOM):*

Em 2007, os Estados Unidos criaram um novo comando para África. Antes disso, a responsabilidade pelo continente africano era dividida entre três comandos dos EUA: Comando Europeu (EUCOM), Comando Central (CENTCOM) e Comando do Pacífico (PACOM). A criação do AFRICOM foi impulsionado pela crescente relevância estratégica do continente para os interesses críticos dos EUA.

Para promover os objetivos estratégicos dos EUA, o AFRICOM trabalha com estados africanos e organizações regionais para ajudar a reforçar a estabilidade e a segurança na região. Faz isto através de uma variedade de programas e iniciativas destinadas a melhorar as capacidades de segurança nacionais e regionais, o profissionalismo militar e a boa governança.

#### *Eficácia da Assistência à Segurança:*

A investigação que avalia a eficácia da assistência dos EUA em matéria de segurança revela que nem todas as formas desta assistência são criadas de forma igual. Existe um consenso crescente de que a construção de instituições de defesa e segurança dirigidas por civis, representativas da sociedade, meritocráticas e capazes de uma liderança estratégica independente – em vez de se centrarem apenas no treino operacional e tático e no fornecimento de equipamento – são fundamentais para a construção de forças de segurança capazes de enfrentar os atuais desafios à segurança de África. As principais características que tornam as parcerias de segurança mais eficazes na redução de guerras civis, insurreições, terrorismo e repressão governamental nos países africanos incluem "um contacto regular e intensivo entre conselheiros internacionais e o pessoal de segurança da nação parceira; um compromisso a relativamente longo prazo; uma supervisão estreita do desempenho das forças de segurança; e a integração de esforços de treino e equipamento numa estratégia política global".<sup>80</sup> Historicamente, as parcerias com estas características foram mais frequentemente criadas entre as forças norte-americanas e africanas em países onde a assistência à segurança era prestada em conjunto com uma operação de apoio à paz das Nações Unidas.

#### **Questões para discussão:**

---

<sup>80</sup> Ver Stephen Watts et al, "Reforming Security Sector Assistance for Africa," RAND Corporation Research Brief RB-10028-OSD/AFRICOM, 2018, [https://www.rand.org/pubs/research\\_briefs/RB10028.html](https://www.rand.org/pubs/research_briefs/RB10028.html)

- Quais são os elementos da assistência de segurança dos EUA e as políticas do Departamento de Defesa dos EUA para África que são mais significativos para si e para o seu trabalho?
- As perceções no seu país de origem são diferentes daquilo que aprendeu hoje?
- Como é que a informação que aprendeu hoje muda a forma como vai fazer o seu trabalho?
- Como podem a liderança estratégica e os líderes do sector da segurança aproveitar e alavancar a assistência dos EUA em matéria de segurança para promover as prioridades e interesses de segurança nacional em África?

**Leituras necessárias:**

General Thomas Waldhauser, “United States Africa Command 2022 Posture Statement.” 2022. <https://www.armed-services.senate.gov/imo/media/doc/AFRICOM%20FY23%20Posture%20Statement%20%20ISO%20SASC%2015%20MAR%20Cleared.pdf>

U.S. Department of State Bureau of Conflict and Stabilization Operations, “United States Strategy to Prevent Conflict and Promote Stability.” 2022. <https://www.state.gov/united-states-strategy-to-prevent-conflict-and-promote-stability/#goal-4>

Aline LeBoeuf, “La compétition stratégique en Afrique. Approches militaires américaine, chinoise, et russe.” *Focus stratégique* 91, Institut Français des Relations Internationales, p. 17-18, 33-43 et l’annexe, 2019. [https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/leboeuf\\_competition\\_strategique\\_afrique\\_2019\\_0.pdf](https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/leboeuf_competition_strategique_afrique_2019_0.pdf)